



Entrevista:
Waldemiro Gremski
Pág. 06

Ano 10
Número 118
Março/2015

paraná cooperativo



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



TURBULÊNCIA

À ESPERA DE BONS VENTOS

Setor cooperativista se ajusta para navegar com cautela
diante de um cenário de instabilidade econômica

Ocepar realiza AGO e elege nova diretoria

 **Copacol**

Tilápias
Copacol

Sua vida com
muito mais

Sabor!



Navegando com planejamento e segurança

A retração da economia brasileira afetará todos os setores da sociedade. O cooperativismo, em seus diversos ramos, não passará incólume pela turbulência, mas tem plenas condições de superá-la. Projeções indicam que o ritmo de crescimento das cooperativas do Paraná poderá ter redução, após anos com médias expressivas de expansão. Mas a profissionalização da gestão e o planejamento do setor, temas que têm recebido atenção especial ao longo da última década, certamente farão a diferença nesse momento de incertezas. A gestão faz com que os líderes cooperativistas tenham conhecimento aprofundado sobre suas estruturas, demandas e potencialidades. Dados relevantes que favorecem o posicionamento adequado no mercado, aliado a um planejamento criterioso que confere segurança e assertividade aos empreendimentos cooperativos.

Mas, isso não significa que não haja preocupação quanto aos efeitos do cenário econômico sobre o setor e o país. O aumento de impostos, das tarifas públicas e a elevação dos juros fustigam a capacidade produtiva de todos os empreendedores no país, sejam eles individuais ou cooperativos. Traz inquietação a possibilidade de redução dos recursos de financiamento ao ramo agropecuário, e a sinalização do governo federal de que haverá aumento de juros nas linhas de crédito destinadas ao setor. Pleiteamos a manutenção das atuais taxas, evitando onerar uma atividade fundamental para o Brasil. É preciso enfatizar a importância do segmento agropecuário para o equilíbrio da economia do país. Não fosse a força do campo, o saldo da balança comercial em 2014 teria sido negativo em US\$ 84 bilhões. O superávit do agronegócio no ano passado foi de US\$ 80,1 bilhões, ante um déficit global do país de US\$ 3,9 bilhões. Onerar o segmento traria também como consequência negativa uma maior pressão sobre a inflação.

Em conjunto com as lideranças do G7, grupo que reúne entidades do setor produtivo do Paraná, o Sistema Ocepar está atuando junto aos governos estadual e federal para amenizar os impactos das medidas de ajustes – aumento de impostos e taxas de juros. Mesmo com esses esforços, teremos maiores custos e é necessário cautela e união de cooperados, colaboradores e lideranças, para enfrentar o pe-

ríodo tempestivo na economia brasileira. Na matéria de capa desta edição da Revista Paraná Cooperativo, o leitor poderá conhecer as opiniões dos líderes e analistas sobre a conjuntura econômica atual.

Em primeiro de abril, tivemos a Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar, com a prestação de contas da entidade e a discussão do planejamento para o futuro. O Plano Paraná Cooperativo (PPC) 100 começará a ser debatido em 2015 nas cooperativas. Nossa meta é alcançar R\$ 100 bilhões em movimentação econômica nos próximos anos. É

um desafio para o sistema cooperativista paranaense. O que buscamos é a perenidade e o desenvolvimento constante do cooperativismo, com um direcionamento rumo ao futuro. O trabalho é colocar em prática o planejamento, considerando sempre as demandas e necessidades de nossos cooperados, pautando-nos em critérios de segurança e análise dos fatores hoje vivenciados na economia mundial e brasileira e que tenham como principal enfoque resultados efetivos para a família cooperativista paranaense.

Também nesta edição, com matérias sobre a Aerotaxi e a Coamo, iniciamos o “Cooperativas em Foco”,

seção permanente na revista que dará espaço às cooperativas do Paraná, mostrando suas características e diferenciais, em seus diversos ramos de atuação. Boa Leitura!

“O que buscamos é a perenidade e o desenvolvimento constante do cooperativismo, com um direcionamento rumo ao futuro”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL

Cooperativas se ajustam para enfrentar cenário econômico instável em 2015



06

ENTREVISTA

Waldemiro Gremski, Reitor da PUCPR, fala sobre o papel da universidade na sociedade

20

AGO

Sistema Ocepar apresenta as ações planejadas para 2015



22

OCB

Organização nacional reúne unidades estaduais para prestação de contas

24

AGENDA

Documento com os temas prioritários do cooperativismo é apresentado a autoridades e parlamentares



25

FRENCOOP

Osmar Serraglio é reconduzido à presidência da Frente Parlamentar do Cooperativismo



26 MEIO AMBIENTE

Paraná pede prorrogação do prazo para realização do CAR



28 DIA C

Campanha nacional de voluntariado é lançada no Paraná



30 FORMAÇÃO

Mestrado em Gestão incentiva a produção de pesquisas aplicáveis à realidade das cooperativas



34 ORGULHO DO PR

Revista Paraná Cooperativo passa a publicar o perfil das cooperativas do estado. Coamo e Aerotaxi abrem a série

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácito Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Waldemiro Gremski

Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

A serviço da sociedade

Texto: Ricardo Rossi, Marli Vieira e Samuel Z. Milléo Filho

“

O Brasil produz mais de 40 mil artigos científicos de alto nível, publicados em revistas que cumprem exigências internacionais, mas a transformação disso em bem-estar é praticamente nula

”

“A universidade deve estar a serviço da sociedade”, afirma o reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Waldemiro Gremski. Em entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo, o reitor avalia a parceria entre o Sistema Ocepar e a PUCPR, que se materializa em especial no curso de Mestrado em Gestão de Cooperativas. “A Universidade pretende ser o canal de produção científica do setor, produzindo pesquisa em temas relacionados ao cooperativismo”, enfatiza.

Gremski faz também uma análise dos desafios da educação no país e as prioridades de sua gestão na PUCPR. Fundada em 14 de março de 1959, a PUCPR é a maior instituição de ensino privado do Paraná. Presente nos municípios de Curitiba, São José dos Pinhais, Londrina, Maringá e Toledo, possui 33 mil alunos matriculados, 1.500 professores, 57 cursos de graduação, mais de 200 cursos de pós-graduação Lato Sensu, 15 mestrados e 11 doutorados. Atualmente, conta com cerca de duas mil pesquisas em andamento e parcerias com empresas para o desenvolvimento de projetos.

Paraná Cooperativo – Como o senhor avalia a parceria entre o Sistema Ocepar e a PUCPR?

Waldemiro Gremski - Agora temos um mestrado em gestão de cooperativas, onde serão discutidas as realidades do setor e buscadas soluções. E como isso será feito? Mediante a produção científica de temas relacionados ao cooperativismo. Vamos levantar tudo o que existe no mundo sobre cooperativismo, fazer uma revisão bibliográfica, mas a dissertação dos nossos mestrados terá que ser algo inédito. E por quê? Para que possamos passar essa ciência que está sendo desenvolvida para alguém que realmente precisa. A parceria Sistema Ocepar/PUCPR tem

esse objetivo. Queremos ser parceiros, no sentido de sermos um canal de produção científica.

Paraná Cooperativo – Esse processo tende a se intensificar?

Waldemiro Gremski - Isto só depende de nós. A PUCPR irá cumprir o seu papel. Temos obrigações dentro desse processo. Nosso professor, nosso gestor tem que estar muito ciente disso. Do lado do Sistema Ocepar, tem que vir um acompanhamento, uma cobrança. A cada ano ou a cada período, temos que analisar, em conjunto, se o que estamos fazendo é exatamente o que o Sistema Ocepar precisa para suas cooperativas, ou se é preciso mudar o foco. E assim vamos nos ajustando. Não podemos agir como antes separados. Temos que estar totalmente de mãos dadas e o diálogo precisa ser constante.

Paraná Cooperativo – Qual a sua percepção sobre o cooperativismo?

Waldemiro Gremski - O cooperativismo corrige um dos principais problemas do país, que é a ausência da sociedade na busca por soluções. Temos no Brasil, uma cultura de dependência de um patrão, que é o Estado. O Brasil é refém desta situação que reduz enormemente a capacidade de inovação e de empreendedorismo das pessoas. Isto faz com que a gente continue esperando um salvador da pátria, um político que vai resolver o nosso problema. Há uma relação de dependência com o poder público, com o Estado, e que no fundo é resultado do patrimonialismo que vivemos no país.

A grande diferença do Brasil em comparação a países como Holanda e Coreia do Sul, por exemplo, é que esses países são profundamente empreendedores. A sociedade é empreendedora. O governo atua mais como um normatizador. Não há dependência.



“O cooperativismo corrige um dos principais problemas do país, que é a ausência da sociedade na busca por soluções”

Mas, ao olharmos para o trabalho do Sistema Ocepar e das cooperativas, o que vemos é a sociedade discutindo, participando, buscando soluções. Esse é o segredo e também a lição de casa que o cooperativismo do Paraná está fazendo.

Paraná Cooperativo - O cooperativismo do Paraná, por meio do SESCOOP/PR, está avançando fortemente nos investimentos em formação. Qual a avaliação o senhor faz dessa ação do setor?

Waldemiro Gremski - O cooperativismo de hoje tem que estar inserido na realidade mundial. Alguém que está no Oeste do Paraná, plantando soja, precisa saber como o mercado agrícola está se comportando em Chicago, na Ásia, ou em qualquer outro lugar do planeta. Isto exige uma infraestrutura de conhecimento muito grande, sem falar que a evolução desse conhecimento é muito rápida. É aí que entra a universidade, porque o papel da universidade está totalmente ligado à produção do conhecimento. A universidade é o local onde se produz saber. No caso da PUCPR, estamos inseridos no Paraná. Portanto, o Paraná tem que demandar de nós. E quando digo o Paraná, estou me referindo aos entes da sociedade, seja o poder público, as empresas e demais setores produtivos. Esse é o caso das cooperativas, que também precisam demandar que a universidade produza conhecimento para a sua realidade. Um cooperativismo, como o que está sob a guarda do Sistema Ocepar, exige permanente atualização, ou seja, acompanhar o que está sendo feito lá fora, em termos de conhecimento.

Paraná Cooperativo - E qual o papel da universidade na produção de saber?

Waldemiro Gremski - Atualmente, mais de 40% de tudo que é produzido na Europa é por meio das cooperativas. Isso requer conhecimento. Por trás disso, tem que ter ciência. E quem no mundo existe para produzir ciência? A Universidade, certamente. Infelizmente, na realidade de nosso país, as universidades, por uma questão cultural que vem lá do período colonial, nunca estiveram muito ligadas às necessidades do ambiente onde estão inseridas. Eu me formo, faço um curso superior, depois uma pós-graduação, onde tenho um orientador que tem uma linha de pesquisa, depois faço uma dissertação, ou uma tese, dentro daquela linha do meu orientador. Ou seja, passo a reproduzir aquilo que aprendi, sou mais um reprodutor da linha de pesquisa do meu orientador e vou orientar outros no mesmo caminho. Por quê? Porque a única coisa que a universidade exige é que se produza ciência. E como se prova isso? Publicando. E, no momento em que recebo uma cartinha de uma revista dizendo que meu trabalho foi aceito, eu já descanso, porque cumpri o meu papel. Note que esse processo passa completamente ao largo da sociedade. E isso faz com que o Brasil seja, hoje, um país que produz mais de 40 mil artigos de alto nível, publicados em revistas que cumprem às exigências internacionais. Mas a transformação disso em bem-estar é praticamente nula.

Paraná Cooperativo - Muito do que se produz hoje, em termos de ciência, está dissociado da realidade do país?

Waldemiro Gremski - Sim. Quando assumi a reitoria, uma questão que coloquei na minha fala de posse é que a PUCPR deve ser uma universidade a serviço da sociedade, e não a serviço dela própria. Utilizo recursos, produzo ciência e tudo fica por isso mesmo? Não, a universidade tem que refletir os anseios da sociedade, porque o seu papel é balizar a sociedade. E como ela faz isso? Sabendo do que a sociedade precisa.

Paraná Cooperativo - Por que não se concretiza um projeto educacional eficaz e abrangente no Brasil?

Waldemiro Gremski - Essa é uma situação que vem desde o nosso período colonial. Naquele período, as únicas pessoas que podiam ser educadas eram os filhos dos portugueses. A gente traz um pouco dessa herança colonial. Basta dizer que a primeira instituição de ensino superior no Brasil foi criada em 1808, com Dom João VI, enquanto os EUA já tinham dezenas de universidades - a Universidade de Harvard foi fundada em 1636. A primeira universidade brasileira só foi criada em 1912, que é a UFPR (Universidade Federal do Paraná), que começou naquele ano e o governo central a desativou em 1915, alegando que só ele, governo central, é que teria direito a criar uma universidade.

Entramos no século 20 sem nenhuma universidade, pois a UFPR só recuperou o status de universidade em 1946. Depois veio a Universidade Católica do Paraná (PUCPR), em 1959.

Paraná Cooperativo - Qual a sua opinião sobre o novo ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro?

Waldemiro Gremski - Temos grandes expectativas no novo ministro, porque mostrou ser uma pessoa séria durante toda a vida profissional. Eu o conheço, ele foi diretor de avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), exatamente numa época em que estive lá, e tem uma postura extremamente moderna, em termos de educação. É um professor de filosofia e ética da USP (Universidade de São Paulo), a melhor universidade do país, e a gente tem muita fé que ele consiga de alguma forma influir nas mudanças necessárias para a educação do país.

Paraná Cooperativo - Que avaliação o senhor faz sobre o atual momento político do Brasil?

Waldemiro Gremski - Ainda somos um estado patrimonialista, no sentido de que o estado deve prover tudo ao cidadão. É de novo uma herança colonial. Isso é com o patrão, ele é quem resolve. E o patrão é o Estado e ficamos sempre esperando que ele faça algo. Nessa esteira, muito político eleito passa a considerar o estado como sua propriedade. Ele não está a serviço da sociedade, está a serviço dele próprio, de suas ânsias e projetos de poder. E isso, para esse político, justificaria toda a questão da corrupção, que é típica de estados patrimonialistas. Se examinar os países, em todos há corrupção, mas em níveis achapantados ocorre sempre em países onde a figura do Estado é a de quem detém a "saboria" e vai resolver todos os problemas. Enquanto a sociedade não se organiza de uma forma tal que

haja uma reversão desse quadro, continuaremos com crises que vão e vêm.

Paraná Cooperativo - As ideologias estão muito conflitantes no país?

Waldemiro Gremski - Se olharmos a história da humanidade, as ideologias mataram milhões de pessoas inocentes. A ideologia é importante, faz com que se pense uma realidade, porém quando alguém considera que a sua ideologia é a única correta, começam os problemas. Nenhuma ideologia capta tudo, nenhuma. Essa visão de que a minha ideologia é a que deve dominar, que é a única que salvará o país, é realmente perigosa e um caminho que costuma ser a semente de muitas ditaduras. Sempre há o viés ideológico do eu sou o dono da verdade, a minha ideologia é que encerra toda a verdade e os demais devem ser eliminados. Isso prega a luta de classes, que é uma coisa terrível - já tivemos a União Soviética mostrando-nos que não funciona.

Paraná Cooperativo - Quais são as prioridades de sua gestão de reitor da PUCPR?

Waldemiro Gremski - Assumi a reitoria em 2013 e temos grandes desafios. Entre eles, está o de seguir com o processo de transformação, que já vinha sendo realizado pelo Irmão Clemente Ivo Juliatto (seu antecessor no cargo), um reitor que cuidou muito da qualidade, da formação de recursos humanos. Estamos trabalhando na internacionalização da PUCPR, implantando políticas de qualidade e excelência. Se não internacionalizar, a universidade fica manca. Há também um trabalho forte na gradu-

ção, que não pode ser apenas um curso informativo - precisamos inovar também na formação da graduação. Enfatizo que a PUCPR tem dois lados: somos uma universidade e temos que trabalhar com qualidade para formar recursos humanos competentes. Mas nós somos uma universidade católica e esse adjetivo nos traz grandes obrigações. Nosso objetivo não é apenas formar profissionais competentes, que se saem bem no mercado, mas também cidadãos éticos, solidários, sérios, que tenham uma visão do seu papel na sociedade, que sejam bons pais de família, que sejam éticos na família e na educação de seus filhos. Se formarmos apenas ótimos profissionais, porém não bons cidadãos, perdemos a nossa função. A nossa missão e essência é formar cidadãos éticos. O Irmão Clemente dizia que temos que dar dois diplomas aos nossos estudantes: um de profissional competente e outro de cidadão ético.

Para ler a íntegra da entrevista com o reitor Waldemiro Gremski, acesse o link: <http://goo.gl/pd9Js0> ou pelo QR CODE ao lado



"O objetivo da PUCPR não é apenas formar profissionais competentes, mas também cidadãos éticos, solidários, e que tenham uma visão do seu papel social e na família"



SICREDI É MAIS FORÇA PARA O PRODUTOR RURAL CRESCER.

*Segundo o Ranking Melhores e Maiores da Revista Exame 2014. SAC Sicredi - 0800 724 7220. Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.



O Sicredi nasceu para cooperar com a gente do campo. Cresceu forte, ajudando o setor a crescer também. E, hoje, todos podem contar com essa força.

- 3ª maior instituição financeira em crédito rural no Brasil.*
- Presente em 11 estados brasileiros.
- 2,8 milhões de associados.

- Cartões • CPR e Câmbio
- Seguros • Consórcios • Investimentos
- Empréstimos e Financiamentos

Sicrediagro

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER





À espera de bons ventos

Texto: Ricardo Rossi

Retração na economia brasileira pode reduzir ritmo de crescimento das cooperativas do Paraná. Setor se ajusta para navegar em águas turbulentas

O sistema cooperativista avalia as projeções econômicas para 2015. Mesmo com indicadores que apontam para uma redução no ritmo de crescimento das cooperativas, dirigentes e técnicos afirmam que não haverá interrupções nos investimentos em andamento, o que garantirá a manutenção dos atuais postos de trabalho gerados pelo setor. Mas as oscilações do câmbio, a elevação dos juros, os custos em alta, principalmente as tarifas públicas que pressionam a inflação, trazem apreensão aos cooperativistas. “Nos últimos anos, as cooperativas paranaenses cresceram de forma significativa, mas nesse momento há incertezas sobre como os problemas na economia brasileira vão refletir na formulação das políticas públicas. Há indicações no governo de que haverá aumento de juros e redução de recursos, o que acarretaria elevação de custo de produção. Existe uma preocupação de que o setor perca

a condição de continuar crescendo em níveis acima de 10% como vinha ocorrendo”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

De acordo com o dirigente, a alta da inflação e o aumento de impostos federais e estaduais causam redução de consumo. “Da mesma forma, se ocorrer elevação dos juros nas políticas públicas, haverá impactos ao cooperativismo, ocasionando um crescimento menor”, avalia. Esses problemas são alvo de constante acompanhamento das equipes técnicas da Ocepar, com a mobilização dos dirigentes em conversas com a bancada da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) e com autoridades em diferentes esferas políticas, buscando evitar ou amenizar os efeitos das medidas de ajuste econômico propostas pelos governos estadual e federal. “Embora haja a sinalização de que teremos aumento de impostos e juros, pleitea-

mos que as taxas permaneçam nos atuais patamares. O cooperativismo responde por parte significativa da oferta de alimentos do país e a elevação dos custos pressionará a inflação. Além disso, em caso de adversidade climática, poderemos reviver as dificuldades que ocorreram no passado, com risco de inadimplência e necessidade de renegociação dos contratos de financiamento”, alerta.

Em 2014, o sistema cooperativista paranaense teve uma movimentação econômica de R\$ 50,90 bilhões, crescimento de 12% em relação ao ano anterior, mas inferior à média de expansão do setor nos cinco anos anteriores, que foi de 14%. Em 2013, as cooperativas cresceram 19%. “O ritmo de crescimento está desacelerando. O setor cresceu menos em 2014 e o desempenho tende a ser parecido em 2015. Os investimentos em andamento não vão parar, mas os novos projetos serão postergados, aguardando cenário mais favorável. O quadro é de incerteza política e econômica e exige cautela”, avalia o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra.

De acordo com o gerente, os investimentos em curso garantem a continuidade dos postos de trabalho. “A diminuição de emprego acon-

tecerá na economia em geral, mas não nas cooperativas, pois o setor ainda tem margens positivas”, afirma. “Porém, as cooperativas precisarão se adequar a esse período de inflação e juros em alta, e o consequente aumento de custos e redução de crescimento”, frisa.

Para o economista Juan Jensen, da Tendências Consultoria Integrada, os gestores das cooperativas devem proteger-se das oscilações do dólar. “Nesse momento, qualquer dívida cambial deve ser mitigada. O principal é não ficar descoberto em dólar, sem nenhuma proteção via mercado financeiro ou sem capacidade de exportação suficiente para honrar os compromissos”, alerta.

Origens da crise - Num cenário em que países desenvolvidos e emergentes projetam recuperação e crescimento, como explicar a desaceleração na economia brasileira? “De fato, o mundo está deixando a crise para trás – os Estados Unidos estão numa trajetória ascendente e a Europa, depois de dois anos de retração, já cresceu ano passado e deve crescer em 2015. O Brasil segue na contramão”, afirma Jensen. “Nos últimos anos, o governo extrapolou a questão da gestão fiscal, muito gasto e desonerações, o que levou

as contas públicas a uma situação quase caótica. O déficit público em 2015 fechou em 6,7% do PIB (Produto Interno Bruto), um dos maiores do mundo”, prossegue.

Segundo o economista, a necessidade de ajustes fiscais, somado aos aumentos nos preços administrados – tarifas públicas, principalmente energia elétrica -, tem pressionado negativamente a economia. “Outro fator que tem puxado o Brasil para baixo, e o descola do restante do mundo, é a corrupção na Petrobras. A estatal responde por aproximadamente 15% dos investimentos realizados no país. O escândalo (Operação Lava Jato) tem limitado a capacidade de investir da empresa e das empreiteiras relacionadas ao caso, o que deve tirar do PIB brasileiro um percentual de 1,9% em 2015”, estima.

Ano de ajustes – Para Jensen, apesar do embate político, a nova equipe econômica, chefiada pelo ministro da Fazenda Joaquim Levy, conseguirá aprovar os ajustes necessários ao país. “Acredito que eles (equipe econômica) vão entregar ao fim do ano um superávit primário, que não será de 1,2% do PIB, mas algo como 0,9%, o que já será uma mudança drástica em relação à

Investimentos das cooperativas paranaenses seguem sem interrupções em 2015





Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Juan Jensen: “dívida cambial deve ser mitigada”

política fiscal dos últimos três anos”, afirma. Mais responsabilidade na condução fiscal, segundo Jensen, reduz os riscos para a economia e atrai recursos para o país. “Por isso, o câmbio deve voltar a valorizar nos próximos meses. Não será uma valorização elevada, mas trabalhamos com o dólar, no fim do ano, a R\$ 3,06”, estima. E quanto à inflação? “O pico de pressão inflacionária está ocorrendo nesse primeiro trimestre, puxado principalmente pelo reajuste das tarifas públicas, especialmente a energia elétrica. O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) deve oscilar nesse ano por volta de 8%. Projetamos uma taxa de inflação fechando em 7,9% em 2015”, ressalta. Quanto aos juros, o economista projeta 13% na taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) em dezembro. “Mas o Banco Central (BC) pode ir além desse aperto. Há risco de termos taxa ainda maior vigorando nesse ano no Brasil”, ressalta.

Luz no fim do túnel - Jensen é otimista quanto à melhora dos indicadores econômicos do país, e projeta números positivos a partir de 2016. “O Brasil voltará a crescer já no ano que vem, mas ainda não será um crescimento forte, porque o ajuste fiscal prosseguirá, com meta de superávit de 2% do PIB. E com responsabilidade fiscal poderá ha-

ver uma retomada de confiança e maior investimento privado. Por isso, a economia deve crescer em torno de 1,3% em 2016”, estima. “Também a inflação ficará mais baixa, em torno de 5,4%, o que possibilitará um início de redução da taxa de juros para 12%”, indica.

A força da agropecuária -

Em 2014, o saldo da balança comercial brasileira foi negativo em US\$ 3,9 bilhões. Por sua vez, o saldo comercial do agronegócio apresentou um superávit de US\$ 80,1 bilhões. “Sem a participação da agropecuária, o Brasil teria tido um déficit no saldo da balança comercial de US\$ 84 bilhões. Há tempos, o setor vem sendo fundamental para a manutenção de indicadores positivos na economia do país”, afirma o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

De acordo com o técnico, a valorização do dólar frente ao real traz efeitos diretos ao cooperativismo do Paraná, que tem forte presença no comércio internacional, com vendas para mais de 100 países. No ano passado, as cooperativas paranaenses exportaram US\$ 2,4 bilhões. “Nesse momento, a alta do dólar é positiva, compensando a queda de preços das *commodities* no mercado internacional. Os produtores de soja estão garantindo boa rentabilidade”,

explica. “Há 12 meses, a soja estava cotada a 13 dólares o bushel (27,216 kg), sendo negociada com o câmbio a R\$ 2,43, o que equivalia a R\$ 31,60 o bushel. Em março, em Chicago, cotada a US\$ 9,80 o bushel e negociada a um câmbio de R\$ 3,25, resultou em R\$ 31,85 por bushel”, compara.

Para Mafioletti, o país dependerá mais do comércio exterior, e o câmbio pode favorecer a indústria nacional, que ganha competitividade frente aos concorrentes internacionais. No setor cooperativista, as exportações seguirão em elevação, pois o mercado interno não absorve toda a produção de carnes e grãos das cooperativas. “Dois fatores preocupam: o primeiro é o aumento dos custos para a próxima safra. Os insumos importados (fertilizantes, herbicidas, fungicidas e inseticidas) devem ficar de 15% a 20% mais caros. O segundo fator é a oscilação cambial – o dólar pode ficar mais elevado no período do plantio e compra de insumos, baixando no momento da colheita. Há o risco de ocorrer esse descasamento entre custo de produção e as receitas da safra”, ressalta. Dirigentes do setor consideram positiva a alta do dólar, mas com ressalvas. “Não pode chegar a uma valorização que prejudique a economia do país”, enfatiza o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.



Exportações do setor cooperativista seguirão em alta, com perspectivas favoráveis em razão da valorização do dólar

Líderes cooperativistas avaliam impactos

Lideranças do cooperativismo afirmam que o setor está preparado para adequar-se aos ajustes necessários, amenizando os impactos de um ano que acena com elevação de custos e redução nas perspectivas de crescimento. No setor agropecuário, os dirigentes estão preocupados com abalos nas políticas públicas, que diminuam recursos e elevem as taxas de juros. “O governo está hesitante quanto à continuidade das subvenções do seguro agrícola, que vinha bem, mas pode fraquejar. É um instrumento que tem ajudado muito na manutenção da liquidez e não deve haver retrocessos, como os que ocorreram no passado, quando a falta do seguro deixou o setor agrícola com dívidas elevadas após problemas climáticos e frustrações de safra”, enfatiza o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini. O dirigente entende que a alta do dólar é um fator positivo para as cooperativas exportadoras, mas a inflação e elevação dos juros indicam que é necessário “pisar no freio”. “Ao longo de sua história, a Coamo já superou inúmeras crises, sempre com uma receita: capitalização. Se as coope-

rativas se capitalizarem de forma adequada, avaliando com cautela os novos projetos e investindo em profissionalização, suportarão as turbulências da economia”, acredita. De acordo com Gallassini, não haverá interrupção nos investimentos em armazenagem e modernização de estruturas da cooperativa em 2015, estimados em cerca de R\$ 150

milhões. “Faremos algumas ampliações logísticas, e não há nenhuma indicação de fechamento de postos de trabalho”, ressalta.

Inflação – “Com o aumento de custos, principalmente energia elétrica, combustíveis e taxas de juros, devemos ter uma inflação mais alta, o que provoca uma adequação de mercado, pressionando o consu-

No ramo saúde, turbulências na economia serão perceptíveis na esfera assistencial e mercadológica



mo para baixo, consequentemente também os preços, dessa forma refletindo num resultado pior para quem produz”, afirma o presidente da Castrolanda, Frans Borg. “Certamente, após alguns anos de resultados interessantes, devemos nos preparar e administrar esta atual adequação a um novo momento”, projeta. O dirigente diz que não haverá retração nos investimentos para esse ano, nem fechamento de postos de trabalho. “Acreditamos que será impossível manter o ritmo de crescimento da cooperativa dos últimos cinco anos. A nossa estratégia deverá ser de aproveitar com eficiência os investimentos feitos em fatores de produção, buscando tirar o máximo de resultados dos mesmos e, evidentemente, nos adequarmos às situações econômicas do país”, explica.

Varejo – “A economia está em desaceleração e as cooperativas não ficam imunes, especialmente as que atuam com varejo e colocam seus produtos nas gôndolas dos supermercados”, avalia o presidente-executivo da Cocamar, José Fernandes Jardim Júnior. Para o executivo, o cooperativismo pode ser o diferencial para superar as turbulências. “Nenhuma empresa consegue atuar como uma cooperativa,

mas esta é, ao mesmo tempo, uma organização cooperativista em sua essência, e também uma empresa altamente competitiva. Mesmo em um momento de retração, há muitas oportunidades para crescer”, afirma.

Segundo o dirigente, a Cocamar manterá seu planejamento estratégico, aprovado pelos cooperados em Assembleia, que prevê investimentos, até 2020, de R\$ 1,3 bilhão em construção de novas unidades, modernização de estruturas operacionais. “Além de oportunidades nas regiões onde já atua, a cooperativa volta sua atenção para outros estados, como o Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde estamos implantando unidades operacionais e de comercialização de insumos agropecuários”, relata.

Saúde – No ramo saúde, os impactos serão perceptíveis na esfera assistencial e mercadológica. “Observa-se um aumento da dificuldade de equilíbrio orçamentário da rede prestadora de serviços, principalmente a Rede Hospitalar, que depende também de linhas de crédito do sistema financeiro com elevados juros, e terão também alta nos custos em razão do processo inflacionário”, diz o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto

Fernandes Faria. “Inadimplência e evasão de beneficiários são, de certa forma, situações previsíveis em período de crise econômica, mas o que difere uma cooperativa de saúde de outras organizações é o seu serviço prestado. Temos que lembrar que o modelo cooperativista em saúde tem uma função social, e este sistema proporciona acesso a um serviço essencial para milhares de pessoas, mesmo em período de crise”, enfatiza.

Segundo Faria, o sistema cooperativista em saúde representa uma conquista social para uma parcela da população brasileira. “Sem este sistema, muitos não teriam acesso à saúde suplementar. Nosso grande desafio, além de manter essa base de clientes, é despertar para a utilização consciente desse serviço, além de priorizar esforços para ampliar o serviço para mais beneficiários. O crescimento sustentável é fundamental para uma cooperativa e seus associados, e a gestão de risco faz parte do nosso negócio”, afirma.

Segundo o dirigente, o planejamento da Unimed Paraná não mudará, pois considerou o cenário de incertezas da economia. “A estratégia para o crescimento concentra-se no aprimoramento da qualidade



Foto: Arquivo Ocepar

Ramo crédito: financiamento estará mais seletivo, mas solidez das cooperativas garantirá manutenção do crescimento do setor

assistencial e prospecção mercadológica qualificada, por meio de ações para estreitar o relacionamento com o médico cooperado, realizando investimentos em novas tecnologias. Importante aprimorar a gestão dos custos assistenciais, além de investimentos em pesquisas para conhecer o comportamento do novo consumidor para a criação de produtos e relacionamento com a base de clientes”, conclui.

Crédito – “Os recursos estão mais escassos e o crédito mais seletivo. Por outro lado, custos mais altos, com a Selic em alta, dão maior rentabilidade às aplicações. Temos planos estratégicos e, apesar das adversidades, nossa percepção é otimista. Em períodos de crise, os diferenciais do cooperativismo nos favorecem, pois temos respeito às necessidades dos cooperados”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock. “Nossos ativos não estão investidos em derivativos, mas estão à disposição do associado”, enfatiza.

Segundo Dasenbrock, o cooperativismo de crédito tem um marco legal que confere segurança e estabilidade ao sistema. “O modelo de negócios do setor é moderno e focado na organização da gestão, investindo em profissionalização e atuando com eficiência operacional e estratégia, sem perder a proximidade e o diálogo constante com os associados”, explica. “O cooperativismo de crédito está cada vez mais sólido. A confiabilidade desse modelo de negócio é o principal alicerce para o crescimento, mesmo em período de retração da economia”, conclui o dirigente.

Cautela – Na opinião do diretor presidente do Sicoob Unicoob, Marino Delgado, a crise financeira instalada no país afeta todas as instituições financeiras, inclusive as cooperativas de crédito, que deverão agir com mais cautela, principalmente na concessão de créditos. “Não sabemos qual será a reação no mercado, mas já temos observado que os grandes bancos têm

retraído a concessão de créditos principalmente para grandes tomadores. Nessa fase, a manutenção da prudência e análise com bastante critério na concessão do crédito são muito importantes”, avalia. “O risco de inadimplência nos empréstimos é inerente, mas as concessões de crédito continuam. Na verdade, as cooperativas de crédito, na sua maioria, possuem recursos de sobra e, não distribuindo esse recurso no meio produtivo, deverão mantê-lo em aplicações em títulos do tesouro que, apesar de menor rentabilidade, trazem uma segurança maior”, afirma.

Segundo Delgado, o ritmo de crescimento da cooperativa pode ser menos acelerado, mas as projeções seguem sendo positivas. “Nosso planejamento continua norteando um crescimento na ordem de 30% em 2015. Observaremos o comportamento do mercado e, se for o caso, revisaremos a previsão para o segundo semestre”, conclui.

Indicadores da macroeconomia brasileira

ÍNDICES	JANEIRO	10 DE ABRIL	VAR (P.P.)
IPCA (%)	6,60	8,13	+1,53
IGP-DI (%)	5,66	6,80	+1,14
Preços administrados %(energia elétrica, combustíveis, água, etc)	8,00	13,0	+5,00
Taxa de câmbio – fim do período (R\$/US\$)	2,80	3,25	+0,45
Meta taxa Selic – fim do período (%)	12,50	13,25	+0,75
Dívida Líquida do setor público (% PIB)	37,25	38,00	+0,75
PIB (% Crescimento)	+0,40	-1,01	-1,41
ÍNDICES	JANEIRO	10 DE ABRIL	VAR (ABS.)
Saldo conta corrente (US\$ BI)	-77,40	-77,00	+0,4
Balança comercial (US\$ BI)	5,00	4,30	-0,7
Investimentos estrangeiros (US\$ BI)	60,0	56,0	-4,0

Fonte: Boletim Focus do Bacen/março de 2015. Estas estimativas são publicadas todas as segundas-feiras e são referência para a economia brasileira, uma vez que, são consultados inúmeros agentes públicos e privados.

Em resumo a situação macroeconômica brasileira tem se degradado intensamente neste início de 2015, fruto de uma série de políticas econômicas que não priorizaram o atendimento dos 3 pilares de política econômica que vinham sendo seguidos desde o plano Real em 1994, que são:

- Taxa de câmbio flutuante com livre mobilidade de capitais, para ajustar as contas externas (a partir janeiro de 1999);
- Taxa de juro real elevada, para garantir o cumprimento das metas de inflação (4,5%);
- Superávit primário crescente, para conter o endividamento do setor público, neste ano é previsto superávit de 1,2% do PIB.

Efeitos em todos os setores da economia

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Lideranças do G7 tentam amenizar impactos dos ajustes econômicos ao setor produtivo do Paraná

Os dirigentes do setor produtivo avaliam com preocupação as perspectivas econômicas do país. Nos diferentes setores, os líderes projetam um ano de turbulências – na política e na economia –, o que pode acentuar o custo e as deficiências estruturais do país, reduzindo a zero a expectativa de crescimento. “As incertezas sobre os rumos do Brasil são prejudiciais para o ambiente de negócios e já causam reflexos diretos na indústria paranaense. Em 2014, o setor teve o pior desempenho desde 2003, registrando queda de 6,3% nas vendas. Para 2015, a tendência de queda continua”, afirma o presidente do Sistema Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), Edson Luiz Campagnolo. Segundo o dirigente, a consequência desse cenário é a redução e paralisação de investimentos. “Já observamos indústrias em alguns segmentos em dificuldades, tendo inclusive que reduzir seus quadros de colaboradores. Esse cenário é extremamente nocivo não apenas para o setor industrial, mas para toda a economia paranaense e brasileira”, alerta.

De acordo com Campagnolo, embora a valorização do dólar frente ao real possa melhorar a situação para empresas exportadoras, encarecendo a entrada de produtos importados, em contrapartida trará aumento de custos e pode gerar dificuldades a alguns setores. “É importante ressaltar que a competitividade do produto brasileiro, tanto no exterior quanto no mercado interno, infelizmente não está atrelada apenas à questão cambial. Lamen-

tavelmente, enquanto registrava crescimento em sua economia, o Brasil não fez o dever de casa para garantir a sustentação de seu desenvolvimento em longo prazo”, avalia. “Não temos no país um ambiente propício para o empreendedorismo e os negócios, o que vem comprometendo – e muito – a competitividade dos nossos produtos. Ainda não solucionamos os gargalos que temos em áreas como a infraestrutura e a educação básica, e vemos uma ausência de políticas públicas que incentivem o potencial empreendedor do empresário brasileiro”, enfatiza.

Para Campagnolo, que é o atual coordenador do G7, grupo que reúne sete entidades representativas do setor produtivo paranaense - Fiep, Faep, Fiacap, Fetranpar, Fecomércio, Ocepar/Fecooper, ACP -, a indústria não tem como segurar os aumentos de despesas, que serão repassados ao consumidor. “Especialmente o reajuste da tarifa de energia elétrica causará grande impacto nos custos das indústrias”, afirma. De acordo com o dirigen-



Foto: Marilí Vieira/Ocepar

Edson Luiz Campagnolo: “Incertezas sobre os rumos do Brasil são prejudiciais para o ambiente de negócios”



Darci Piana: "É imprescindível que os governos federal e estadual aliviem a carga tributária"

te, há uma "estratégia perversa" de transferência dos problemas de caixa do poder público para a sociedade, com o aumento de arrecadação, sem que os governos aprimorem suas gestões para aplicar o dinheiro público com mais eficiência. "No caso do ICMS do Paraná, a elevação da alíquota de 12% para 18% para uma lista de 95 mil itens certamente vai resultar em alta de preços e redução do poder de compra da população. Os aumentos causarão retração de mercados e os empresários terão que reduzir também suas margens de lucro", projeta.

Confiança - As incertezas da economia têm afetado a confiança dos empresários do comércio do Paraná. "Na Pesquisa de Opinião que realizamos para o primeiro semestre, constatamos o pior índice de otimismo da série histórica do levantamento, que iniciou em 2001. Apenas 39% dos comerciantes entrevistados possuem expectativas de crescimento", relata o presidente da Fecomércio (Federação do Comércio do Paraná), Darci Piana. Os indicadores econômicos projetam, segundo o dirigente, um ano de dificuldades para o comércio varejista. Mas quais os setores serão os mais afetados? "As vendas das concessionárias de veículos, que caíram já em 2014, não devem ser favoráveis nesse semestre, comprometendo também o comércio de autopeças.

Outros segmentos impactados serão materiais de construção, lojas de departamento, calçados, vestuário e os supermercados, especialmente nos produtos considerados não essenciais", avalia.

Piana afirma que os empresários do setor, para não "afugentar" os consumidores, absorverão parte dos custos adicionais com impostos e tarifas, reduzindo suas margens de lucro. "Mas é preciso atentar para o ponto de equilíbrio financeiro. Não há como os comerciantes suportarem, sozinhos, todas as despesas", pondera. "É imprescindível que os governos federal e estadual aliviem a carga tributária ou, ao menos, interrompam a sequência de aumentos nos tributos em geral, nem sempre relacionados à contra-prestação de um serviço por parte

do estado, que precisa fazer mais pelo setor produtivo", ressalta.

Investimentos - Mesmo favorecido num primeiro momento pela alta do dólar, o setor agrícola não escapará dos efeitos da crise. A avaliação é do presidente da Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), Ágide Meneguette. "Houve uma conjunção de barreiras econômicas e políticas que estão atingindo a sociedade brasileira. Os precários investimentos em infraestrutura e logística tendem a piorar. A manipulação dos valores de derivados de petróleo explodem agora num absurdo panorama, onde os preços internacionais caem, enquanto no Brasil sobem a gasolina e o óleo diesel", afirma.

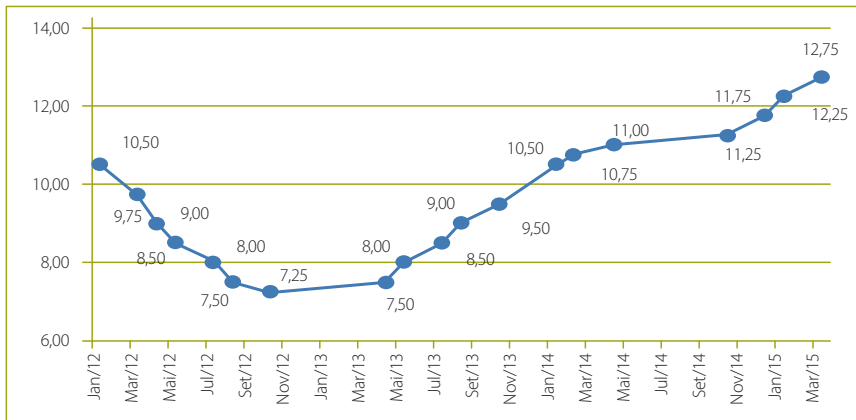
Segundo o dirigente, os ajustes na economia defendidos pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, são necessários, mas é preciso equilíbrio para evitar danos ao setor agropecuário, com o efeito "bumerangue" nas contas internas (inflação) e externas (exportações). "O governo deve manter um bom volume de recursos para financiamento no Plano Agrícola e Pecuário 2015-2016, e precisa medir as consequências ao campo de uma elevação de juros. Afinal, a agropecuária vem segurando as pontas da economia, que hoje trafega rumo à recessão", conclui Meneguette.



Ágide Meneguette: "A agropecuária vem segurando as pontas da economia, que hoje trafega rumo à recessão"

Juros

Evolução da taxa Selic de 2012 a 2015 (%)

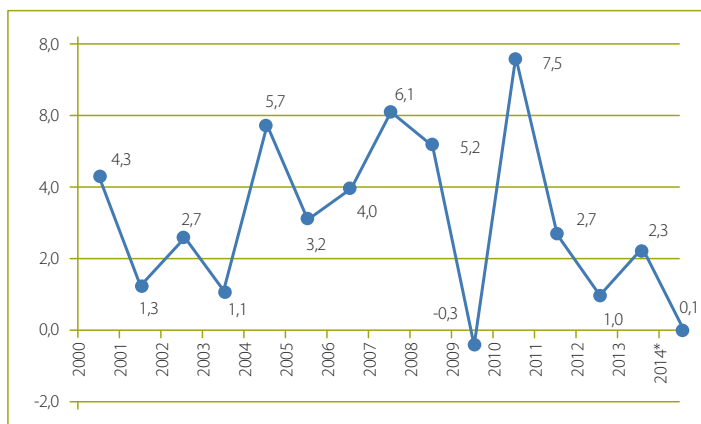


Fonte: Bacen e Ipeadata, Elaboração: Ocepar/Getec - 2015

A taxa Selic é a referência para toda a economia nos empréstimos. Conforme esta taxa oscila altera também as demais para os tomadores de crédito, sendo utilizada para conter a inflação (reduzir consumo e investimentos).

Produto Interno Bruto - PIB

Trajetória do PIB brasileiro de 2000 a 2014 (%)

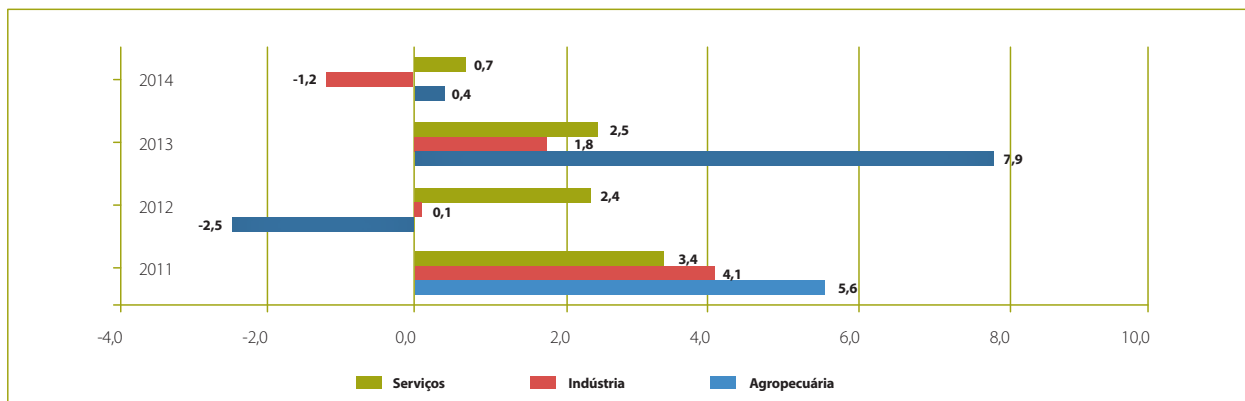


Fonte: IBGE e Cepea, Elaboração: Ocepar/Getec - 2015.

Em 2014 o PIB total do Brasil cresceu + 0,1%, tendo a contribuição da agropecuária em +0,4%, serviços +0,7% e indústria -1,2%.

- O agronegócio representa 22,5% do PIB total brasileiro, ou seja, (R\$ 1,24 trilhão);
- O PIB brasileiro, segundo IBGE em 2014 foi de R\$ 5,52 trilhões e cresceu 0,1% na comparação com 2013.

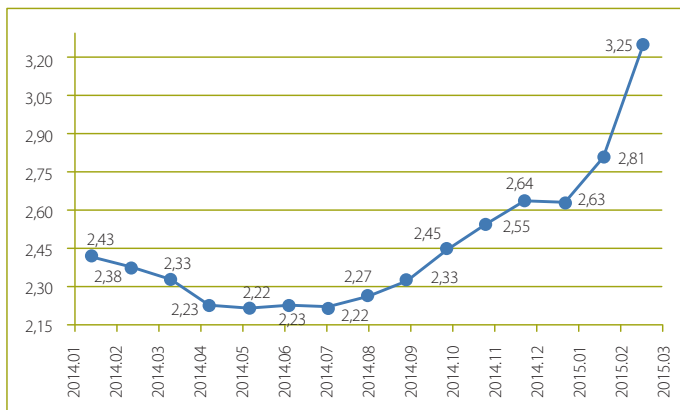
PIB Brasileiro por setores da economia de 2011 a 2014 (%)



Fonte: IBGE, Elaboração: Ocepar/Getec - 2015.

Dólar

Taxa de câmbio de venda (R\$/US\$) - jan/14 a mar/15

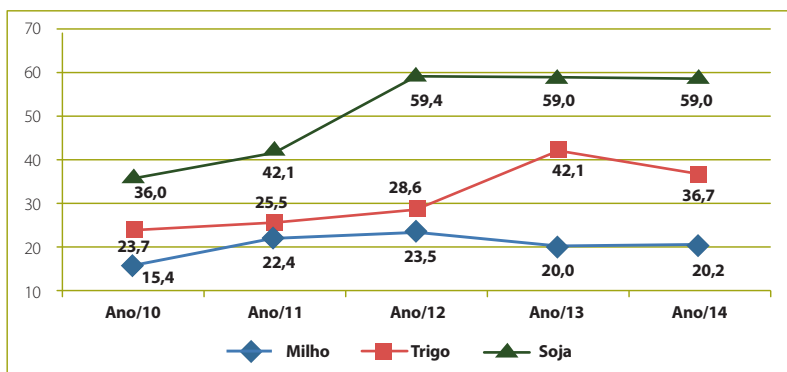


Fonte: Bacen e Ipeadata, Elaboração: Ocepar/Getec - 2015, * cotação de 30 de março/15.

A taxa de câmbio nos últimos dias tem sido muito volátil, influenciada pela instabilidade política e econômica do Brasil e também a política econômica norte americana (FED) que sinaliza o início de um ciclo de aumento das taxas de juros a partir do 2º semestre de 2015. Esta sinalização do Banco Central dos USA tem deteriorado as moedas estrangeiras ao redor do mundo e fortalecido o dólar, dado que os capitais tendem a serem investidos nos Estados Unidos, entretanto, o real tem se desvalorizado mais que as outras moedas. A desvalorização do real frente ao dólar no período foi de 34% (jan/14 a 30 mar/15).

Preços agrícolas

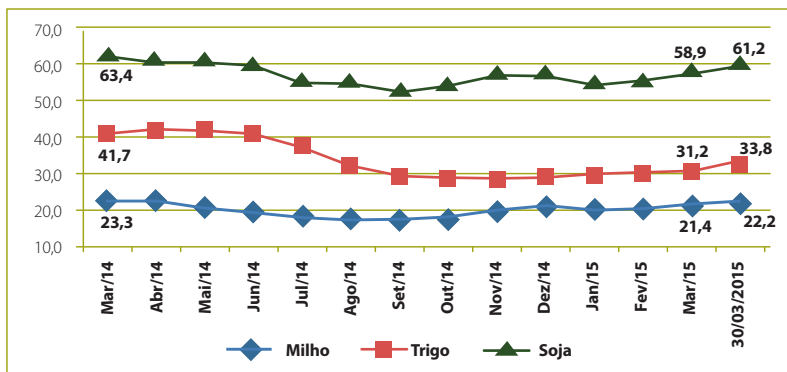
Preços anuais recebidos pelos produtores paranaenses de milho, trigo e soja nos últimos 5 anos (R\$/saca 60 kg)



Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - mar/15.

A variação de preços nos últimos 5 anos foi de:
+ 51% na soja,
+ 55% no trigo e de
+ 31% no milho.

Preços mensais recebidos pelos produtores paranaenses de milho, trigo e soja nos últimos 12 meses (R\$/saca 60 kg).



Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - 30 de Março de 2015.

A variação de preços nos últimos 12 meses foi de:
- 3,5% na soja,
- 19,0% no trigo e de
- 5,0% no milho.

Novas metas são aprovadas

Cooperativistas de todo o Paraná aprovaram as ações planejadas pelo Sistema Ocepar para 2015, durante Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 1º de abril

Alcançar R\$ 100 bilhões em movimentação econômica nos próximos anos. Esse é o objetivo do Plano Paraná Cooperativo (PPC) 100, cuja implantação começa a ser discutida com as cooperativas neste ano. Esta é uma das ações prioritárias para 2015, apresentada na Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar, no dia 1º de abril, em Curitiba (PR). “É um desafio que estamos propondo. Ao longo deste ano, vamos definir o tempo que as cooperativas paranaenses podem levar para atingir essa meta, considerando que o setor movimentou R\$ 50,9 bilhões em 2014 e vem registrando um crescimento médio de 10% ao ano”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

De acordo com ele, a elaboração do Plano de Ação 2015 do Sistema Ocepar levou em conta os apontamentos feitos pelas cooperativas ao longo do ano passado, nos fóruns especializados, nos Encontros de Núcleos e nas reuniões de diretoria. O dirigente lembrou ainda que documento está compatibilizado com o planejamento estratégico do Sistema OCB.

O Plano apresentado na AGO contém 10 pontos básicos que devem guiar o trabalho da entidade: aperfeiçoar os modelos de sociedade cooperativa; buscar segurança às atividades das cooperativas; fortalecer a representatividade do setor; qualificar

as pessoas do sistema cooperativo; prospectar mercados; agregar valor aos produtos e serviços das cooperativas; incentivar a intercooperação; fortalecer a imagem do cooperativismo; monitorar o desenvolvimento do setor e desenvolver ações sociais.

Estão previstas também mobilizações do Sistema Ocepar no âmbito da OCB voltadas à defesa e ao desenvolvimento do setor. O documento contempla ainda ações estratégicas junto ao Poder Executivo e Legislativo, principalmente, na Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no que se refere a avaliação e discussão de Projetos de Leis e Medidas Provisórias de interesse das cooperativas. O Sistema Ocepar também quer estar presente em comitês de superintendentes, planejamento, monitoramen-

to, contábil e tributário em conselhos especializados e em comissões técnicas nacionais.

Outro item contemplado no documento são mobilizações em conjunto com entidades parcerias, entre as quais, o Sebrae, o Fórum Futuro 10 e o G7 – grupo formado pelas principais federações representativas do estado.

Também estão listadas atividades voltadas à área sindical e ao aprimoramento das pessoas que integram o cooperativismo. Em desenvolvimento humano, por exemplo, um dos principais focos é o Programa de Especial para Presidentes das Cooperativas do Paraná. “Achamos fundamental preparar quem está no comando do cooperativismo”, frisou Koslovski.

Origem do PPC

O Plano Paraná Cooperativo nasceu em 1996, dentro do processo de implantação do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, visando melhorar o desempenho do setor. Desde então, vem sendo acompanhado e adequado às novas circunstâncias. Durante a sua implementação, entre 1996 e 2002, as receitas do coo-

perativismo paranaense cresceram 125%, passando de R\$ 4,4 bilhões para R\$ 9,9 bilhões, e as exportações aumentaram 83%, variando de R\$ 350 milhões para R\$ 642 milhões. A participação no PIB do Estado foi de 9,2% para 11,8%. A geração de empregos cresceu 26%, resultando em 30 mil novos postos de trabalho dentro das cooperativas.



Koslovski é reconduzido à presidência executiva



Integrantes da nova diretoria da Ocepar

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

O presidente executivo do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, foi reconduzido ao cargo durante Assembleia Geral Ordinária. “Agradeço a confiança depositada em mim. Vamos trabalhar juntos porque o cooperativismo do Paraná vai crescer cada vez mais, com apoio das cooperativas e da nova diretoria. Tenho orgulho de representar o cooperativismo paranaense”, afirmou Koslovski.

A homologação do nome de Koslovski ocorreu logo após a eleição e posse dos membros da nova diretoria da Ocepar para a gestão

2015/2018: Alfredo Lang (C.Vale), Alvaro Jabur (Uniprime), Dilvo Grolli (Coopavel), Frans Borg (Castrolanda), Jacir Scalvi (Coasul), Jaime Basso (Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP), Jorge Hashimoto (Integrada), Luiz Lourenço (Cocamar), Paulo Roberto Fernandes Faria (Unimed), Ricardo Accioly Calderari (Coamo), Luiz Roberto Baggio (Bom Jesus), Marino Delgado (Sicoob Central Paraná), Renato João de Castro Greidanus (Batavo) e Ricardo Silvio Chapla (Copagrill).

“A Ocepar tem um papel fundamental na condução das políticas cooperativas do Paraná e fazer parte

dessa diretoria é uma honra e um prazer muito grande. Também é uma enorme responsabilidade por estar representando o ramo saúde, junto com as cooperativas dos demais ramos, para trabalhar em prol do cooperativismo paranaense”, afirmou Paulo Roberto Fernandes Faria, presidente da Federação Unimed Paraná.

“Eu tenho a honra representar o Sistema Uniprime e nós estamos vindo para somar aos esforços da diretoria da Ocepar e de todo o cooperativismo paranaense, no sentido de construirmos uma sociedade cada vez melhor, que é um dos objetivos do setor que nós desejamos e praticamos”, disse Alvaro Jabur, presidente da Uniprime Paraná

“Pelo conhecimento que os demais colegas da diretoria têm e pelo trabalho que já vem sendo realizado pelo presidente João Paulo, as expectativas são muito grandes em relação a integrar a nova diretoria. Essa experiência é muito importante para que o cooperativismo do Paraná e do Brasil alcancem sucesso”, frisou Jacir Scalvi, vice-presidente da Coasul.

Ex-diretores são homenageados

Nove dirigentes que deixaram a diretoria do Sistema Ocepar foram homenageados com o troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná”, instituído pela entidade em 2008 em reconhecimento a pessoas ou instituições que ajudam a fortalecer o cooperativismo. De acordo com o estatuto social da Ocepar, o cargo só pode ser ocupado por duas gestões seguidas.

A honraria foi concedida a José Aroldo Gallassini (Coamo), Jorge Karl (Agrária), Manfred Alfonso Dasenbrock (Central Sicredi PR/SP/RJ), Paulino Capelin Fachin (Coasul), Renato José Bezeze (Confepar), Valter Vanzella (Frimesa), Carlos Yoshio Murate (Integrada), José Fernandes Jardim Junior (Cocamar) e Orestes Barrozo Medeiros Pullin (Unimed). 🙌



Ações do cooperativismo

Organização nacional presta contas dos compromissos que assumiu em 2014 e dos resultados obtidos

“Fico entusiasmado em receber nossas unidades para esse momento de prestação de contas e deliberações. Acredito que só por meio de um processo democrático, transparente e intercooperativo, poderemos avançar cada vez mais”. Esta avaliação é do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, referindo-se à presença dos dirigentes das 27 unidades estaduais na Assembleia Geral Ordinária da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), no dia 24 de março, em Brasília.

“Todos os itens da pauta foram aprovados, o que mostra o quanto a proposta de gestão estratégica do Sistema OCB está no rumo certo. Queremos estar próximo das unidades estaduais para, juntos, trabalharmos pelo desenvolvimento

das cooperativas brasileiras”, disse o superintendente Renato Nobile. Segundo ele, a AGO também é uma oportunidade para analisar a evolução do setor. “O quadro de cooperados, por exemplo, aumentou, em média, 70% na última década, passando de 6,7 milhões de associados para 11,5 milhões, enquanto o número de empregos diretos gerados passou, no mesmo período, de 199 mil para 338 mil”, conta.

Para os diretores do Sistema OCB e representantes regionais que acompanharam a AGO, houve transparência na apresentação das informações e esforço em envolver as unidades estaduais no processo. “Os dados mostrados foram muito bem trabalhados, a fim de que percebêssemos o avanço do setor em 2014”, afirma o presidente do

Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande (Região Sudeste). “Os gestores mostraram todos os compromissos assumidos e os resultados efetivos em decorrência disso”, completa o presidente do Sistema OCB/AM, Petrucio Magalhães Junior (Região Norte). “Mais uma vez a OCB fez questão de creditar as conquistas ao trabalho das unidades estaduais e seus técnicos. É importante que tenhamos em mente que todos nós formamos o Sistema OCB”, disse o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Ramos Régis (Região Centro-Oeste).

Para o presidente do Sistema OCB/CE, João Nicédio Alves Nogueira, a AGO deste ano deixou claro as intenções do cooperativismo brasileiro em atuar de forma sistêmica. “Agora sim estamos parecendo um sistema, com ações únicas e com uma identidade legítima”, disse. Esta forma de atuar, na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski (Região Sul), precisa ser reforçada cada vez mais. “Temos que promover a qualificação profissional e o fortalecimento das unidades estaduais e discutir, no âmbito dos seminários regionais, a intercooperação entre os estados e, assim, falarmos sistemicamente”, frisou.

Logo após a AGO, houve palestra com a escritora, consultora nas áreas de marketing digital, inovação e educação, Martha Gabriel que na ocasião destacou a importância de unificar a linguagem, o visual e a gestão de marca entre todas as unidades estaduais, para que o Sistema OCB não corra o risco de perder a força que já tem. 🍌



O presidente Márcio Lopes de Freitas (ao centro), juntamente com os líderes regionais e representantes dos conselhos de Ética e Fiscal do Sistema OCB. Presença das unidades estaduais reforça intenção e fortalecer a atuação sistêmica do setor

Foto: Assessoria OCB

Chegou Coamo Linha Fácil.
Agora você tem 5 misturas para pão,
6 misturas para bolo e centenas
de motivos para comprar.



Coamo Linha Fácil. Soluções práticas para você e o melhor custo-benefício para a sua empresa. Você vai adorar. Afinal, Alimentos Coamo é de casa, pode confiar.

Marcas de Confiança



alimentoscoamo.com.br

Prioridades para 2015

Sistema OCB lança documento com os temas que mais interessam ao cooperativismo no Legislativo, Executivo e Judiciário



Foto: Assessoria OCB

Cerimônia de lançamento, em Brasília: apresentação da Agenda Institucional e posse dos novos integrantes da Frencoop


Autoridades, parlamentares, representantes do governo e do Poder Judiciário, integrantes de instituições parceiras e lideranças cooperativistas de todo o país prestigiaram o lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo, na noite de 24 de março, no Centro de Convenções Brasil 21, em Brasília. Na ocasião também houve a posse dos novos integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e a entrega das propostas do cooperativismo para os planos Agrícola e Pecuário 2015/2016 e da Agricultura Familiar 2015/2016 a representantes dos ministérios da Agricultura, Pecu-

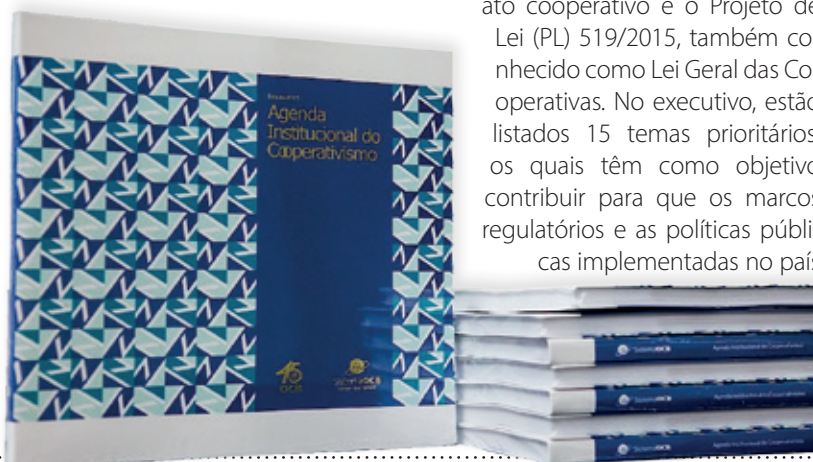
ária e Abastecimento (Mapa) e do Desenvolvimento Agrário (MDA).

“A Agenda contempla propostas que buscam garantir um ambiente político e regulatório favorável às cooperativas e aos seus cooperados, de forma a trazer sustentabilidade ao setor. Cooperativismo forte é sinônimo de desenvolvimento econômico e inclusão social para todos”, enfatiza o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. No âmbito do Congresso Nacional, foram listadas 39 proposições prioritárias ao setor, com destaque para a definição do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e o Projeto de Lei (PL) 519/2015, também conhecido como Lei Geral das Cooperativas. No executivo, estão listados 15 temas prioritários, os quais têm como objetivo contribuir para que os marcos regulatórios e as políticas públicas implementadas no país

reflitam os anseios e respeitem as peculiaridades do movimento cooperativista. No Judiciário, entre os grandes temas acompanhados nos tribunais superiores, estão o ato cooperativo, a não equiparação do empregado de cooperativa de crédito a bancário e a contribuição previdenciária do tomador de serviços de cooperativas. Estas ações são focadas na disseminação do modelo societário e da filosofia cooperativista junto a magistrados, desembargadores, ministros e procuradores.

Defesa – “O lançamento da Agenda é fundamental porque é uma oportunidade que temos para defender os projetos de interesse do cooperativismo”, disse o presidente do Sistema OCB, João Paulo Koslovski, que representou o Paraná na cerimônia em Brasília, juntamente com os deputados federais paranaenses e integrantes da Frencoop Osmar Serraglio, Sérgio Souza, Dilceu Sperafico, Alex Canziani e Luiz Carlos Haully. Koslovski lembrou ainda que as principais questões que interessam ao cooperativismo passam pelo Congresso Nacional, por isso é estratégico ter uma forte base de apoio e parlamentares cientes dos temas prioritários para o setor. “Tivemos conquistas importantes graças a atuação da Frencoop, porém, ainda há muito o que fazer”, completou.

Informações – A Agenda Legislativa do Cooperativismo será entregue a todos os parlamentares e lideranças do Poder Executivo e unidades estaduais do Sistema OCB e, ainda, às entidades parceiras da instituição. Mais informações, com a Gerência de Relações Institucionais do Sistema OCB (relacoesinstitucionais@ocb.coop.br). 



Ato cooperativo conduzirá o setor a um novo patamar

Avançar na tramitação do Projeto de Lei Complementar (PLP 271, de 2005), que define o adequado tratamento ao ato cooperativo, e na nova Lei Geral das Cooperativas (PL 519, de 2015) são os principais desafios da Frente Parlamentar do Cooperativismo para este ano. “O PLP 271, do qual sou relator na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), tramita em caráter de urgência no plenário da Câmara dos Deputados. É ele quem conduzirá o cooperativismo a um novo patamar no Brasil”, disse o presidente da Frente, ao discursar na cerimônia de lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo, no dia 24 de março, em Brasília. Na ocasião, o parlamentar foi reconduzido ao cargo de presidente da Frente para um mandando de 2 anos.

Sobre a nova Lei Geral das Cooperativas, Serraglio lembrou que houve importantes avanços nas discussões da matéria, aprovada no final do ano passado pelo Senado Federal. “Agora é a hora da Câmara dos Deputados discutir o projeto na busca de um texto equilibrado e que atenda aos interesses de todos os atores envolvidos”, afirmou.

O parlamentar destacou também o papel da Frencoop na defesa dos interesses do cooperativismo e garantiu que, juntamente com o Sistema OCB, ele e os demais integrantes da Frente atuarão em prol do fortalecimento do setor. “Uma nova legislatura tem início e traz à tona a renovação do nosso apoio ao movimento cooperativista, com a recomposição da Frencoop no Congresso Nacional, que já conta com a adesão de mais de 200 deputados e senadores”, disse.

Serraglio lembrou que desde 1986, a Frencoop tem sido uma

Foto: Assessoria Sistema OCB



Osmar Serraglio, reconduzido à presidência da Frencoop durante a cerimônia de lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo: “a intenção é amplificar a força do movimento cooperativista”

importante parceira do Sistema OCB nas negociações com o Congresso Nacional. “E não mediremos esforços para aprimorar o espaço do cooperativismo como uma das principais alternativas de inclusão produtiva e de transformação de vida das pessoas. Este é um trabalho que envolve uma parceria fundamental: a Frencoop defende as cooperativas e a OCB atua como base de apoio, como fonte de informações técnicas. Essa interlocução permite que o cooperado tenha maior acesso ao que estamos fazendo em prol do cooperativismo”, afirmou.

Sobre a dinâmica dos trabalhos ao longo deste ano, Serraglio disse que foi fixado um calendário de reuniões mensais para aproximar ainda mais os deputados e senadores da OCB. “Estes momentos serão importantes para alinhar as prioridades do setor, tornando mais eficaz o trabalho de defesa do cooperativismo nas comissões e plenários”, comentou.

Sobre a contribuição da Agenda Institucional do Cooperativismo, Serraglio destacou que o documento sempre foi e continu-

ará sendo um balizador das ações da Frencoop. “Nossa atenção estará voltada a todas as 39 proposições da Agenda, pautando o trabalho na tramitação das medidas provisórias, no diálogo com o Poder Executivo e Judiciário, bem como na organização das atividades da Frencoop. O objetivo é ampliar a articulação e a influência do cooperativismo no Congresso Nacional, aumentando com isso a força do movimento cooperativista como gerador de oportunidades para milhões de brasileiros e sensibilizando autoridades dos três poderes para a importância de se garantir um ambiente jurídico e econômico favorável ao desenvolvimento do setor”, afirmou.

Serraglio lembrou ainda que o cooperativismo sente os reflexos do que acontece no país, citando como exemplo a recente greve dos caminhoneiros e as denúncias de corrupção na Petrobrás, e encerrou seu discurso reafirmando seu compromisso em ajudar as cooperativas a ter uma participação cada vez maior na agenda de decisões, na inclusão produtiva e na economia do país. 🍌

Prazo de inscrição no CAR encerra em maio

Proprietários de imóveis rurais têm até o dia 5 do próximo mês para fazer o Cadastro Ambiental Rural. Paraná solicitou a prorrogação da data

Termina no dia 5 de maio o prazo para que os proprietários de imóveis rurais façam o Cadastro Ambiental Rural (CAR) – registro público eletrônico e obrigatório, no qual deverão constar todas as informações ambientais das propriedades e posses rurais. Mas o balanço na reta final do cadastramento é preocupante. Segundo levantamento do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), até 31 de março, apenas 12% dos 532 mil imóveis rurais do estado estavam cadastrados.

Diante do baixo número de inscrições, as entidades que representam o setor produtivo paranaense, entre elas a Ocepar, solicitaram a prorrogação da data limite de cadastramento. O Governo do Paraná foi o interlocutor do pedido. O ofício, assinado pelo governador Beto Richa, foi entregue ao Ministério do Meio Ambiente, em Brasília, no dia 18 de março. “Levamos ao governo federal a preocupação dos agricultores. Mas deve ficar claro que o cadastro é obrigatório para todos os imóveis rurais e que ele só beneficia os agricultores”, alertou o secretário estadual do Meio Ambiente, Ricardo Soavinski, lembrando que quem não cumprir o prazo não poderá fazer a consolidação de áreas em APPs e Reserva Legal (RL), e perderá benefícios, como a suspensão de multas administrativas, previstos na Lei 12.651/12 (novo Código Florestal).

“Precisamos continuar explicando ao proprietário a necessidade do CAR e que, com ele, os proprietários terão segurança jurídica para investir e conservar o imóvel rural”, completa o presidente do IAP, Luiz Tarcísio Mossato Pinto. Segundo ele, as irregularidades fundiárias atuais dos imóveis, um dos prováveis motivos para o baixo número de cadastros feitos, não precisam ser consideradas neste momento, ou seja, não devem impedir a realização do CAR. Isto porque a regularização só será discutida e exigida num segundo momento, na homologação do cadastro através de termos de compromisso.

O presidente explica ainda que após o cadastramento digital e o envio do formulário pela internet, o documento fica aguardando a análise do órgão ambiental e, enquanto esta análise não for feita, constará a condição de ativo no cadastro. “Se for constatado um passivo ambiental, o proprietário será notificado para corrigir o que for necessário. Somente então o registro mudará de “ativo” para “pendente”. Mas, a partir do momento em que aderir ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) ou firmar Termo de Compromisso com o IAP, o status da propriedade volta a ficar na condição de ativo”, afirmou.

Cooperativismo envolvido no processo - “Desde o ano passado temos nos mobilizado para auxiliar

Até 31 de março, apenas 12% dos 532 mil imóveis rurais do Paraná estavam cadastrados

Fotos: Arquivo Ocepar

nossas filiadas na questão do CAR. Além de discutir as determinações do Código Florestal nos encontros do Fórum de Meio Ambiente, fizemos uma série de reuniões regionais para esclarecer dúvidas e explicar que o cadastro é apenas o primeiro passo, portanto, neste momento, temos que focar nele”, conta o assessor de meio ambiente do Sistema Ocepar, Silvio Krinski. Segundo ele as cooperativas se envolveram no processo, orientando os produtores rurais, incentivando a realização do cadastro e, em alguns casos, oferecendo assessoria técnica no preenchimento, por meio de um trabalho de intercooperação com a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia, a Unicampo.

“Nosso objetivo é que os cooperados estejam cientes da importância de fazer o cadastro e entendam o que irão perder e ganhar com isso”, disse o assessor de Qualidade e Meio Ambiente da Copacol, Celso Brasil da Cruz. De acordo com ele, as informações sobre o CAR foram repassadas em todos os eventos promovidos ou que envolveram a cooperativa, a exemplo do último Fórum de Meio Ambiente do Sistema Ocepar, realizado na sede da cooperativa, em Cafelândia, no mês de março. Além disso, desde janeiro de 2015, em parceria com a Unicampo, a Copacol oferece aos seus cooperados assessoria técnica para realizar o cadastro, com a facilidade do atendimento acontecer nas unidades da cooperativa. “Isto gera confiabilidade e segurança para o produtor que pode fazer o cadastro e esclarecer to-

das as suas dúvidas de forma rápida e prática”, avalia Brasil da Cruz.


Estratégia semelhante foi adotada pela Cocamar. Além de concentrar esforços para informar os produtores, colocando o assunto em discussão em todos os seus encontros e também na pauta do Jornal Cocamar, a cooperativa também trabalha em intercooperação com a Unicampo. “São 50 profissionais oferecendo assessoria técnica aos produtores rurais em todas as unidades da Cocamar”, revela o diretor da cooperativa de trabalho, Nivaldo Barbosa de Mattos.

“É um trabalho estruturado e focado em áreas de até 4 módulos fiscais. Temos um programa próprio de visualização para que o cooperado possa ver a imagem da sua propriedade em alta resolução. Com todos os documentos em mãos e, ainda, contando com a ajuda de um profissional, o cooperado pode fazer o cadastro em até uma hora e meia”, explica Mattos.

De acordo com ele as cooperativas trabalham a questão do CAR, porém, deixam o cooperado livre para decidir. “A decisão tem que ser dele. Mas nossa orientação é que faça o cadastro, de preferência, com a ajuda de um profissional capacitado porque, em muitos casos, os produtores sequer sabem o tamanho dos módulos fiscais, o que pode trazer problemas”, comenta Mattos, lembrando que um módulo fiscal varia de tamanho de um município para outro, daí a necessidade de orientação não apenas na questão ambiental, mas também fundiária.

Mattos exemplifica que um módulo fiscal em Maringá contém

14 hectares, já em Londrina o tamanho equivale a 12 hectares, enquanto no município de Cianorte cada módulo fiscal tem 20 hectares. Mais para o extremo noroeste do estado, em Santa Cruz do Monte Castelo, um módulo possui 24 hectares e, em Querência do Norte, 30. “Isto faz toda a diferença. Um proprietário rural de 50 hectares em Maringá, onde quatro módulos correspondem a 56 hectares, estaria isento de recompor a RL ou a sua compensação (aquisição de floresta em outra região, dentro do mesmo bioma); mas, em Londrina, onde quatro módulos totalizam 48 hectares, o dono do imóvel não alcançaria o mínimo necessário e seria obrigado a recompor ou compensar 9,6 hectares (correspondente a 20% de RL)”, conta o diretor da Unicampo.

CAR - Instituído pelo Código Florestal (Lei 12.651/12), o CAR é um registro público eletrônico de todas as propriedades e posses rurais do país. As informações declaradas pelos proprietários e posseiros rurais são reunidas em um cadastro nacional único, o Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), desenvolvido e gerenciado pelo governo federal. No Paraná, os cadastros serão homologados (aprovados) pelo IAP. As inscrições devem ser feitas no endereço eletrônico www.car.gov.br. Para isso, o proprietário ou posseiro rural pode pedir auxílio para alguma entidade parceira que atua como multiplicador do CAR, entre as quais, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab) e a Emater. 

Sem o cadastro, não será possível fazer a consolidação de áreas em APPs e Reserva Legal (RL)





Cerca de 30 representantes de cooperativas participaram do lançamento e da oficina de voluntariado, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba

Campanha é lançada no PR

Objetivo é que o Dia de Cooperar se torne o maior movimento de voluntariado do Brasil. Ações devem ser cadastradas no blog diac.brasilcooperativo.coop.br

“O Paraná é reconhecido por ter um cooperativismo pujante. Então, vamos fazer com que seja reconhecido também pelo que faz na área de Responsabilidade Social”. Este foi o desafio proposto pelo gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, no lançamento do Dia C 2015 no Paraná. Cerca de 30 representantes de cooperativas participaram do evento, realizado no dia 31 de março, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba (PR).

Boesche lembrou que o voluntariado está alinhado ao 7.º princípio do cooperativismo - preocupação com a comunidade – e que as cooperativas do Paraná já realizam diversas ações que atendem à proposta do Dia C. Para o gerente, o mérito da campanha é somar os resultados e, desta forma, mostrar a força do cooperativismo também na área de Responsabilidade Social. “O trabalho ganha corpo porque passamos a falar de mais de 1 milhão de pessoas beneficiadas. Isto aumenta as chances de divulgarmos ações que, de fato, são transformadoras”, afirmou.

A analista de Desenvolvimento Social do Sescop Nacional, Patrícia Resende Teixeira, que participou do lançamento no Paraná representando o Sistema OCB, disse que a pretensão é que o Dia C se torne o maior movimento de voluntariado organizado por um segmento no Brasil. “Em 2013, tivemos uma experiência piloto com a participação de oito estados. Em 2014, esperávamos a adesão de 15 estados, mas tivemos 26. Foi além do que pretendíamos”, comentou.

Segundo Patrícia, desde fevereiro o Sistema OCB vem se mobilizando para estimular a adesão das cooperativas em todo o país. “Desde a segunda quinzena de março, toda a equipe de Desenvolvimento Social do Sistema OCB está viajando pelo Brasil, participando dos lançamentos estaduais e explicando o que é a campanha e, os resultados esperados”, contou. De acordo com ela, a expectativa é que até 30 de abril todos os estados tenham lançado a campanha, e até 29 de maio as iniciativas voluntárias que as cooperativas pretendem desenvolver estejam ins-

critas no blog do Dia C - diac.brasilcooperativo.coop.br.

A analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Fabiane Ratzke, conta que o lançamento da campanha incluiu a realização de uma oficina de voluntariado visando orientar as cooperativas participantes e esclarecer as dúvidas a respeito das ações que podem ser realizadas. “O Paraná abraçou o Dia C em 2014 e, por ser o primeiro ano, ficamos felizes com os resultados. Este ano estamos ainda mais otimistas porque muitas cooperativas continuam na campanha e outras novas aderiram à ação”, frisou.

A Campanha – O Dia C 2015 tem como tema “Juntos pelo Bem#VemCooperar”. O objetivo é promover e estimular a realização de ações voluntárias diversificadas e simultâneas. Além de ações ao longo do ano, que devem ser cadastradas no blog da campanha, a proposta é que no dia 04 de julho, data em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo, aconteça uma grande mobilização conjunta, batizada de Dia de Celebrar. 🎉

30

A N O S


ANS - n° 304484

**A menor distância entre duas pessoas
é o sorriso. Quem tem valoriza.**



DENTALUNI[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

www.dentaluni.com.br

 /dentaluni

4007.2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

Mais uma turma

As aulas já começaram para os novos estudantes do curso de Mestrado em Gestão de Cooperativas da PUCPR

O superintendente do Sistema Ocepar, **José Roberto Ricken**, proferiu, na manhã de 14 de março, a aula magna da 2ª turma de Mestrado em Gestão de Cooperativas da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Acompanharam a aula inaugural, além de alunos e professores do mestrado, o reitor da PUCPR, **Waldemiro Gremski**, o decano da Escola de Negócios, **Eduardo Damião da Silva**, o coordenador do Mestrado em Gestão de Cooperativas, **Tomas Sparano Martins**, e o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, **Leonardo Boesche**.

Em sua palestra, Ricken abordou os aspectos conjunturais do cooperativismo, bem como os desafios do setor e os avanços observados na intercooperação entre cooperativas. O dirigente também falou sobre as estratégias de atuação das cooperativas do Paraná, e saudou os alunos presentes, enfatizando a responsabilidade de cada mestrando, incentivando-os a desenvolver pesquisas relacio-

nadas ao cooperativismo paranaense. "Precisamos cada vez mais capacitar nossos profissionais, e o mestrado em gestão de cooperativas é fundamental ao processo de formação de recursos humanos do cooperativismo. As pesquisas realizadas pelos futuros mestres trarão respostas importantes aplicáveis à realidade das cooperativas", afirmou. A aula magna foi realizada na Escola de Negócios, no campus do Prado Velho, em Curitiba.

Reitor - De acordo com o reitor da PUCPR, a instituição considera prioritária a parceria com o Sistema Ocepar. "A universidade não pode se fechar às demandas da sociedade. Consideramos o mestrado em gestão de cooperativas um marco para PUCPR, visando produzir ciência e formar recursos humanos de alta qualidade. Por meio da disseminação de conhecimento científico, a universidade cumpre sua missão de contribuir para o desenvolvimento do país", disse.

SESCOOP/PR - Após a aula magna, os alunos acompanharam

a palestra do gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, **Leonardo Boesche**, que discorreu sobre os princípios do cooperativismo e as especificidades de uma cooperativa. O Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas tem o apoio do Sistema Ocepar. A segunda turma conta com 25 alunos. Trata-se de uma pós-graduação na modalidade "stricto sensu". O curso oferece duas linhas de pesquisa: Cooperativismo e Sustentabilidade e Gestão Estratégica de Entidades Cooperativas. O programa contempla 24 créditos, com cinco disciplinas obrigatórias e três eletivas, mais uma dissertação. As aulas são quinzenais. "A missão do curso é gerar conhecimento que possa contribuir ao desenvolvimento de profissionais de alto desempenho para o setor cooperativista, capazes de pesquisar, identificar e encontrar soluções para problemas complexos existentes nas cooperativas", explicou o professor **Eduardo Damião da Silva**. 📖

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, proferiu a aula magna aos mestrandos

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Garantindo uma boa governança

Cresce o interesse dos paranaenses em aderir ao Programa de Certificação de Conselheiros, que visa promover a profissionalização dos cooperados que administram os empreendimentos cooperativos



Foto: Assessoria Batavo

Primeira turma da Batavo concluiu a formação em novembro de 2014, com quarenta participantes

As cooperativas paranaenses têm demonstrado grande interesse em participar do Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos, cuja adesão vem evoluindo de forma crescente. Em 2013, quando foi lançado, formou uma turma composta por representantes de cooperativas de crédito vinculadas ao Sistema Sicoob. Neste mesmo ano, um grupo da Copagrill, cooperativa agropecuária com sede em Marechal Cândido Rondon, iniciou o treinamento. Em 2014, houve a adesão de 11 turmas de cooperativas dos ramos crédito, agropecuário e de saúde. Neste ano, está prevista a formação de 20 novos grupos de conselheiros.

“O programa tem proporcionado um excelente resultado, com perspectivas de ampliação. Havia poucas alternativas de treinamento nesta área e as cooperativas perceberam a importância da capacitação dos conselheiros, que é uma forma

de profissionalizar a gestão”, afirmou o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

De acordo com Walter Ribas, gestor de Recursos Humanos da Batavo, com sede em Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais, a formação dos conselheiros estava prevista no planejamento da cooperativa desde 2011. “Faltava apenas o curso. Entendemos que a garantia do processo sucessório no cooperativismo deve ocorrer por meio da formação dos gestores e diretores”, disse. “O programa oferecido pelo Sistema Ocepar tem uma abordagem excelente pois foca a responsabilidade do gestor numa visão estratégica, baseada no tripé cooperativismo, gestão de negócios e de pessoas”, acrescentou.

Em 2014, um grupo de 40 representantes da Batavo concluiu a formação, incluindo o presidente

da cooperativa, Renato Greidanus, diretores, conselheiros, cooperados e filhos de cooperados. Segundo Ribas, a primeira capacitação na Batavo foi estendida a todos que exerceram cargos nos conselhos e comitês da cooperativa nos últimos cinco anos. “O Programa de Certificação tem contribuído para promover o nivelamento dos conceitos de gestão entre os dirigentes, gerentes e coordenadores, pois um diretor/cooperado eleito democraticamente em assembleia para atuar no Conselho de Administração traz consigo muita experiência do agronegócio e, alinhar conceitualmente a prática à gestão, traz um ganho para todo o sistema e para a vida pessoal do cooperado, além de contribuir para as boas práticas de governança cooperativa”, acrescentou.

O Programa – Desenvolvido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP/PR), em parceria com o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae), o Programa de Certificação tem carga horária de 144 horas, divididas em nove módulos.

De acordo com Leonardo Boesche, a pedido dos conselheiros que já participaram do curso, deverá ser criado um módulo avançado a partir do segundo semestre, que poderá ser concluído com uma viagem internacional, para que os participantes possam conhecer outras experiências e ampliar ainda mais a sua visão sobre a administração das cooperativas. 🍌

A inovação legal da classificação contábil do capital social das Cooperativas (ICPC-14)



Em janeiro deste ano, a Medida Provisória 656/2014, convertida na Lei Federal nº. 13.097/2015, incluiu um novo parágrafo ao artigo 24 da Lei Geral das Cooperativas (Lei Federal nº. 5.764/1971), que tem por objetivo propiciar um cenário de segurança jurídica sobre a escrituração contábil do capital social das sociedades cooperativas.

Até então, havia incerteza sobre essa condição já que as normas da International Accountant Standards (IAS) e International Financial Reports (IFRS), associadas à Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (ICPC-14), estabeleciam que as cotas dos cooperados eram caracterizadas como “passivo”, em razão da possibilidade do seu desligamento da cooperativa, instrução essa que passaria a valer a partir do exercício de 2016.

O impacto da contabilização do capital social na condição de passivo da cooperativa poderia gerar grandes prejuízos ao seu faturamento e afetar diretamente a celebração de contratos e a abrangência de sua responsabilidade civil, sendo imprescindível a previsão legal de sua natureza.

O parágrafo 4º do artigo 24 da Lei Federal nº. 5.764/1971 foi incluído com a seguinte redação: “As quotas de que trata o caput deixam de integrar o

patrimônio líquido da cooperativa quando se tornar exigível, na forma prevista no estatuto social e na legislação vigente, a restituição do capital integralizado pelo associado, em razão do seu desligamento, por demissão, exclusão ou eliminação”.

Em outros termos, o capital social da cooperativa deverá permanecer escriturado como patrimônio líquido e só poderá ser alterado para passivo quando houver demissão, exclusão ou eliminação, e deverá corresponder ao valor da cota-parte deste cooperado.

O mesmo entendimento se aplica aos eventuais fundos constituídos pela cooperativa, de modo que sempre que houver a sua transferência para o capital social visando à manutenção do mínimo estatutário, deverá ser contabilizado na rubrica de patrimônio líquido.

Em resumo, para que não restem dúvidas, inexistente alteração substancial sobre a praxe de rotina das operações e anotações contábeis das cooperativas. A conquista do setor se deve ao fato de que a lei passou a garantir a manutenção do status do capital social como patrimônio líquido em detrimento da instabilidade decorrente da interpretação e entendimento de outros normativos e do ICPC-14.

Artigo escrito por Micheli Mayumi Iwasaki
Assessora jurídica da Ocepar

O DIA A DIA FICA
BEM MAIS GOSTOSO
COM PRODUTOS
C.VALE




c.vale

www.cvale.com.br

Recordes históricos



No ano passado, as 115 unidades da Coamo no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul receberam 7 milhões de toneladas de grãos e fibras, o que corresponde a 3,6% da produção brasileira. O grande volume recebido, aliado à crescente industrialização dos produtos agrícolas, vendas ao varejo e exportação, abriu caminho para um aumento de 6,2% no faturamento que no ano passado chegou a R\$ 8,68 bilhões – um recorde histórico.

São números expressivos para uma cooperativa que há 45 anos iniciou as atividades com 79 produtores associados e um capital social de Cr\$ 37.540,00 (em cruzeiros), o equivalente nos dias de hoje a R\$ 167 mil, em valores corrigidos pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna). Atualmente, são mais de 27 mil cooperados e um capital social superior a R\$ 200 milhões, o que dá a dimensão da evolução e importância econômica e social da Coamo.

Fundada em 28 de novembro de 1970, a Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda., nasceu como uma alternativa para os agricultores venderem a produção de

trigo e soja, cujo cultivo começava a vingar no noroeste do estado, trazendo esperança de renda para aqueles que vivenciavam o fim do ciclo da madeira na região. Com a Coamo, os agricultores conseguiram ampliar a produção, trazendo à tona outra questão: a necessidade de aumentar a capacidade de armazenagem. Assim, dois anos depois da sua fundação, a cooperativa adquiriu o 1º armazém próprio. Nos anos seguintes, surgiram as primeiras unidades descentralizadas (entrepósitos), a loja de peças, o moinho de trigo e a Fazenda Experimental, que viria a ser uma importante difusora de tecnologia e de conhecimento voltado à agricultura. A implantação das indústrias de óleo de soja e fiação de algodão, nos anos 80, impulsionou ainda mais uma trajetória que já se mostrava promissora.

Atualmente, a Coamo é considerada uma potência do agronegócio nacional, figurando entre as maiores empresas do Brasil, e ocupando a 37.ª posição entre as maiores exportadoras do Brasil e a 1.ª do Paraná. A força na indústria abriu caminhos para que a cooperativa chegasse ao varejo, colocando produtos nas gôndolas de supermercados de todo o país. Óleo de soja, margarinas, farinha de trigo, café, entre outros itens, são comercializados com as marcas Coamo, Primê, Anniela e Família.

“A performance da cooperativa deve-se à confiança e apoio dos cooperados em todas as suas operações, e também ao profissionalismo da administração e dos mais de seis mil funcionários diretos, em contar os terceirizados avulsos”, afirma o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini. A política de investimento pode ser considerada um fator decisivo para os bons resultados da Coamo, mas não é a única razão. “A cooperativa precisa manter-se orientada pelos princípios do cooperativismo, preocupando-se com o desenvolvimento social de seus cooperados e colaboradores e de toda a comunidade onde atua. E para os cooperados, a Coamo procura sempre atender melhor, prestando serviços qualificados e provendo informação e assistência técnica”, relata o dirigente. 🌱

COAMO COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Faturamento
R\$ 8,68 bilhões

Cooperados
27 mil

Empregos diretos
6.727

Investimentos em 2014
R\$ 431,55 milhões

Fonte: Coamo/Ano base 2014

Foto: Assessoria Coamo

Complexo industrial em Campo Mourão



Diversificação de serviços



A Aerotaxi Cooperativa de Transporte, com sede em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba, lança nova logomarca e aposta na diversificação de serviços para ampliar a rentabilidade de seus cooperados. “Por muitos anos, nosso foco de trabalho esteve concentrado no segmento de táxi no Aeroporto Internacional Afonso Pena. Com a abertura do mercado de táxis no município, a cooperativa passou a planejar a atuação em outros setores do transporte”, explica o diretor da Aerotaxi, Fernando Horst.

Segundo Horst, o projeto de diversificação quer aproveitar a experiência e o know-how da cooperativa no setor de táxi para passageiros no aeroporto internacional. “Vamos atuar também no transporte de cargas. Num primeiro momento, o objetivo é trabalhar prestando serviços às companhias aéreas transportando bagagens extraviadas. É um serviço especializado importante para as empresas. Também vamos atuar na coleta e entrega de encomendas”, relata. “Mais tarde, se os cooperados

aprovarem em Assembleia o projeto, podemos adquirir vans para fazer o transporte de tripulações das companhias aéreas e grupos de turistas”, prossegue.

Marca – Para esse momento de ampliação dos negócios, os cooperados entenderam que havia a necessidade de uma nova logomarca. “A cooperativa foi fundada em 1991 e nunca teve uma logomarca. Contratamos uma empresa para criá-la e os orientamos para que considerasse a tradição e credibilidade na prestação de serviços e o diferencial da Aerotaxi de ser uma cooperativa. Também desenvolvemos uma segunda logomarca específica para o segmento cargas”, explica Horst.

Transformação – Segundo a presidente da Aerotaxi, Iara Diná Follador Thomaz, a cooperativa vive um momento de transformação. “Criamos um novo segmento de atividades, com o surgimento da AeroTrans, que vai atuar no transporte de cargas. Estamos trabalhando para ampliar as alternativas de

trabalho aos nossos cooperados”, afirma. “O planejamento para 2015 está focado em oferecer aos clientes a possibilidade de atenderem várias necessidades por meio dos serviços da cooperativa, com qualidade, agilidade e transparência, nossos diferenciais no mercado”, conclui.

História - A Aerotaxi, que atualmente tem 160 cooperados, originou-se da união de um grupo de 25 taxistas que, em 1953, atuavam no então Aeroporto de Curitiba. Nas décadas seguintes o grupo cresceu e, em 1991, 75 profissionais decidiram criar a Cooperativa Aerotaxi. Em 2011, a cooperativa ampliou seu campo de atuação no município de São José dos Pinhais e, além do aeroporto, presta outros serviços como Rádio Táxi 24 horas, tendo uma carteira com mais de 20 mil clientes cadastrados. Motoristas treinados para atendimento corporativo trabalham numa frota composta por veículos com idade média inferior a dois anos, ar condicionado, seguro total e rastreamento 24 horas em tempo real. 📍

AEROTAXI COOPERATIVA DE TRANSPORTE

Cooperados

160

Áreas de atuação

Táxi e transporte de cargas

Rádio Táxi

20 mil clientes cadastrados

Fonte: Aerotaxi/Ano base 2014



Aerotaxi vai atuar com cargas

Foto: Assessoria Aerotaxi



Sede da entidade, em Curitiba

Qualificação é prioridade

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR) vai intensificar fiscalização e combate ao exercício leigo de profissões

“Vamos intensificar ainda mais nossas ações de fiscalização de campo e combate ao exercício leigo de nossas profissões. Essa ação já teve início desde o final do ano passado, com a intensificação da participação da diretoria e das Câmaras na tomada de decisões, para fiscalizarmos ainda mais e com mais qualidade”, afirma o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR), Joel Krüger. O dirigente, que iniciou em março sua segunda gestão no comando da entidade, reafirmou seu compromisso com a inserção, valorização e defesa das profissões de engenharia, agronomia e geociências. “No primeiro mandato, consolidamos uma fiscalização estrutu-

rada, efetiva e atuante, em todos os municípios do Paraná. Agora, nosso objetivo é intensificar ainda mais a atuação de campo e elevar a participação das Regionais, Colegiados da Governança Cooperativa, Inspectores e Câmaras Especializadas na definição de seus procedimentos e de seu alinhamento estratégico”, ressalta Krüger. Em 2014, o CREA-PR realizou mais de 80 mil fiscalizações em todo o estado.

Diálogo - Outras prioridades da gestão, segundo o presidente, são a defesa e modernização do marco regulatório do Salário Mínimo Profissional, o fortalecimento do diálogo com o setor empresarial, a valorização das profissões, a defesa das atribuições profissionais e a capaci-

tação dos profissionais em parceria com as entidades de classe. “Além disso, pretendemos facilitar cada vez mais o acesso dos profissionais e da população ao CREA-PR. Hoje, a grande maioria dos serviços pode ser realizada de forma virtual, pelo site do Conselho, sem a necessidade de deslocamento até uma inspetoria. Queremos nesta gestão implantar a certificação digital em nossos procedimentos, para diminuir o volume de papel e aumentar a celeridade nos processos. E claro, manter a gestão do Conselho alinhada aos princípios da boa administração pública, mantendo nossa referência de qualidade e excelência no atendimento de profissionais, empresas e sociedade”, enfatiza Krüger.

Cooperativismo – Segundo Krüger, o CREA-PR pretende desenvolver ações em parceria com o sistema cooperativista do Paraná, no qual atuam cerca de 2 mil profissionais de agronomia. “O cooperativismo é uma das maiores forças econômicas no país. Dessa forma, é fundamental a participação dos profissionais ligados às cooperativas dentro do nosso Conselho. Tenho conversado com os presidentes e a diretoria das principais cooperativas do estado, debatendo temas de interesse comum”, afirma. “Acredito que, por meio do Sistema Ocepar, poderemos aprofundar esse processo para discutirmos assuntos de interesse comum e levarmos soluções técnicas para a melhoria da qualidade de vida da população”, enfatiza.

Formação – No campo da formação e qualificação, “o CREA-PR atuará no combate à fragilização e mercantilização do ensino de nos-



Joel Krüger, presidente do CREA-PR: “É fundamental a participação dos profissionais ligados às cooperativas”

sas profissões”, afirma Krüger, que é coordenador do curso de Engenharia Civil da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) e consultor na área de transportes. Curitiba, 53 anos, é mestre em educação e já foi diretor e conselheiro do CREA-PR. Em 2011, foi elei-

to presidente da entidade, sendo reeleito em novembro de 2014 para um novo mandato (2015-2017). “Temos enormes desafios para a inserção, valorização e defesa de nossas profissões. Mas tenho a convicção que conseguiremos atingir nossos objetivos”, conclui.

Mais de 80 anos de história

Criado em 11 de junho de 1934, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR) é uma autarquia pública federal responsável pela regulamentação e fiscalização das empresas e profissionais da área de engenharia, agronomia e geociência e suas ramificações, como tecnólogos e técnicos agrícolas e industriais. Há mais de 80 anos o CREA-PR promove ações para a

melhoria do ambiente de trabalho e garantia dos direitos dos seus mais de 80 mil profissionais registrados. Para isso, o Conselho se faz presente nas principais cidades do estado, por meio das regionais de Apucarana, Curitiba, Cascavel, Guarapuava, Londrina, Maringá, Pato Branco e Ponta Grossa, e em 36 Inspetorias.

O Plenário do CREA-PR é a instância máxima do Conselho. É

composto por 101 conselheiros titulares e seus respectivos suplentes indicados pelas Entidades de Classe e Instituições de Ensino ligadas às áreas de Engenharia, Agronomia e Geociências. O acompanhamento das reuniões mensais é aberto a todos os profissionais das áreas tecnológicas e o conselho transmite suas sessões plenárias ao vivo, pela internet, no site (www.crea-pr.org.br). 📺

Dados da agronomia no Paraná

ÍNDICES	2012	2013	2014
*Número de ARTs	72.469	79.785	86.208
Número de Fiscalizações	9.615	9.496	11.488
Nº de profissionais de nível superior	15.252	15.270	15.419
Nº de profissionais de nível médio	5.243	5.174	5.373
Número de empresas com pelo menos um responsável técnico de agronomia	1.978	2.031	2.124

(Fonte: CREA-PR) * ART: Anotação de Responsabilidade Técnica.

Combate à “Máfia das Próteses”

Unimed do Paraná se mobilizam para evitar práticas irregulares e antiéticas ligadas às OPMEs, juntamente com outras entidades do setor de saúde

As OPMEs (Órteses, Próteses e Materiais Especiais) foram tema de reunião plenária do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM/PR), realizada neste primeiro semestre e que contou com a participação do presidente da Federação Unimed Paraná, Paulo Faria, e dos médicos Alexandre Bley, presidente da Unimed Curitiba, e Marlus Volney de Moraes, gerente-médico da Unimed Paraná. Na reunião, foi estabelecido um importante canal de comunicação com a entidade. Houve ainda reforço na solicitação para formalização de denúncias contra as práticas antiéticas.

Há algum tempo, a Unimed Paraná, alinhada às Unimed do Brasil e Mercosul, vem implementando ações com o objetivo de coibir as práticas irregulares e antiéticas relacionadas à “Máfia das Próteses”, denunciadas pelo programa Fantástico, da Rede Globo, no início de janeiro. A Federação participa ativamente do Comitê Executivo Estadual para Monitoramento das Demandas de Assistência à Saúde do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), representada pelo diretor vice-presidente Faustino Garcia Alferez, que também é diretor de Mercado e Intercâmbio da Unimed Mercosul.

Por conta das discrepâncias de valores das notas fiscais de compras de OPMEs realizadas por diversas Unimed em todo o Brasil, e preocupada com indicações de procedimentos desnecessários ou uso de materiais inadequados que possam prejudicar a saúde de seus beneficiários, a Federação protocolou, no ano passado, um dossiê à Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor-PR, elaborado em conjunto com a Unimed Mercosul.

No início de março, as entidades de saúde enviaram um ofício ao ministro da Saúde, Arthur Chioro, manifestando suas posições e sugerindo medidas que consideram necessárias para a solução dessa questão, entre as quais, a elaboração de um Projeto de Lei tratando da criminalização do pagamento/recebimento para médicos de comissões por parte dos fabricantes/distribuidores de OPMEs.

Assegurar que prevaleça a concorrência no mercado distribuidor de OPMEs (Sistema de Defesa da Concorrência) é outro item que consta no documento. Foi ainda proposta a formalização da prática de terceira opinião para pacientes com indicação de procedimentos que envolvam OPMEs, em especial para casos de maior complexidade e nos quais ocorram divergências de prescrição.

As entidades também propuseram a implementação de ações indutoras para a aplicação de diretrizes, protocolos clínicos e medicina baseada em evidências nas indicações de OPMEs, com acompanhamento e responsabilização das diretorias clínicas dos hospitais, com base nas normas e regras que envolvem a governança clínica.

Outro medida apresentada foi o pedido para a divulgação, pela Receita Federal, do custo de OPMEs importadas, bem como da listagem de empresas estrangeiras ou nacionais aptas a operarem neste mercado no Brasil e, ainda, o desenvolvimento e divulgação de tabela referencial de preços das OPMEs pela Anvisa.

Assinaram o ofício diversas entidades representadas pela Abramge – Associação Brasileira de Medicina de Grupo, CMB – Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas, FenaSaúde – Federação Nacional de Saúde Suplementar, Sinamge – Sindicato Nacional das Empresas de Medicina de Grupo, Sinog – Sindicato Nacional das Empresas de Odontologia de Grupo e Unimed do Brasil. 🍌



CRESCER

JUNTOS CRESCEMOS, EVOLUÍMOS E
PROSPERAMOS CADA DIA MAIS.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

JOÃO FRANCISCO SANCHES FILHO
COOPERADO DE QUAIÁRA (PR)

GIACOMETTI®

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

20
ANOS

A AGRICULTURA É A MINHA,
A SUA E A NOSSA VIDA.



Balço de 2014 foi realizado em Assembleia Geral Ordinária, na nova sede da Central no Paraná, inaugurada no mesmo dia

Melhor ano da história

Para o Sicredi, 2014 foi marcado pelos resultados mais positivos já alcançados desde a sua criação, há 30 anos

O cooperativismo de crédito vem, a cada dia, se consolidando no País. Um dos principais expoentes desse modelo de negócio é o Sicredi, que está presente em 11 estados e conta com mais de 2,9 milhões de associados. No Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, o Sicredi vem apresentando ao longo dos anos um crescimento constante. Somente a base de associados das cooperativas de crédito e investimento desses estados cresceu quase 20%, passando de 650 mil cooperados, em 2013, para 775 mil em 2014. Os resultados positivos são mais um motivo para a comemoração dos 30 anos da Central Sicredi PR/SP/RJ, que obteve em 2014 o melhor ano de sua história.

As alavancas da base de sócios, as cooperativas de crédito e investimento também conseguem ampliar os resultados e, consequentemente, a economia das comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas. Pelo modelo de negócio do Sicredi, as sobras são

redistribuídas entre os associados, fortalecendo o mercado regional. Em 2014, os recursos totais administrados pelas cooperativas atingiram R\$ 9,2 bilhões frente aos R\$ 7,3 bi de 2013. Da mesma forma, o patrimônio saltou de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 1,6 bilhão, aumento de quase 30%. Em relação às operações de crédito a proporção foi semelhante, saindo de R\$ 6 bilhões para 7,5 bilhões.

Os dados foram divulgados no dia 19 de março, na Assembleia Geral Ordinária da instituição, em Curitiba. O encontro reuniu os presidentes das 35 cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e outros representantes do setor.

A AGO também marcou a inauguração da nova sede da Central Sicredi PR/SP/RJ, localizada no bairro Mercês, na capital paranaense, e o lançamento do livro "A Construção da Confiança - 30 anos de Histórias", redigido pelo escritor londrinense vencedor de dois prêmios Jabuti, Domingos Pellegrini,

e coordenado pelo especialista em marketing Eloi Zanetti.

Outro dado destacado foi o crescimento das sobras, um indicativo da boa administração. Os resultados saíram de R\$ 209 milhões para R\$ 270 milhões. "Todas essas conquistas demonstram o fortalecimento do cooperativismo de crédito, que está cada vez mais sólido. A confiabilidade desse modelo de negócio é o principal alicerce para o crescimento", destaca o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Sicredi Participações, Manfred Dassenbrock.

Além disso, os bons resultados das cooperativas de crédito e investimento também colocam o Brasil no centro do cooperativismo de crédito mundial. Não à toa, Dassenbrock foi o primeiro brasileiro a ser eleito para o cargo de secretário geral do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu), durante a conferência da entidade, realizada em julho de 2014, na Austrália.

Além da meta

Durante os cinco dias do Show Rural, o Sicoob protocolou mais de R\$ 50 milhões em propostas, superando o valor previsto inicialmente



Fotos: Assessoria Sicoob

Equipe do Sicoob atendeu grande número de visitantes interessados em diferentes linhas de crédito rural

Cento e quarenta e três propostas, totalizando aproximadamente R\$ 58 milhões. Esse foi o resultado alcançado pelo Sicoob no Show Rural 2015, uma das maiores feiras do segmento no país, realizada de 2 a 6 de fevereiro, em Cascavel, oeste do Paraná, que movimentou o setor do agronegócio e, conseqüentemente, o crédito rural, representado por diversas entidades. O resultado obtido pelo Sicoob ultrapassa a meta inicialmente estabelecida para os cinco dias do evento, que era atingir R\$ 50 milhões em propostas.

“Mesmo com todos os ajustes econômicos que surgiram nos créditos, logo no primeiro dia do Show

Rural pudemos conferir a confiança e empreendedorismo do produtor rural. Neste dia, o valor total das propostas foi o mesmo que foi protocolado no mesmo evento, no ano anterior”, confirmou a gestora de Crédito Rural do Sicoob Central Unicoob, Terezinha Barbosa.

Para o produtor rural, o Sicoob oferece um completo portfólio, com produtos e serviços para diversas fases de seu empreendimento, como: investimento, custeio ou comercialização. A parceria com a Sancor Seguros do Brasil ajudou na oferta de um produto diferencial próprio para o segmento, o seguro agrícola, bem como outros seguros, como de bens e de vida. Todos também ofertados no estande, no evento.

Desta forma, o Sicoob tornou-se uma das principais instituições financeiras para Celso Macedo Kosatz, produtor rural e empresário, que se associou ao Sicoob Sul, com sede em Curitiba, e utilizou o crédito rural para a aquisição de produtos no Show Rural. “Percebi que o Sicoob é uma instituição financeira objetiva e clara, que nos explica realmente os produtos e serviços, e oferece agi-

lidade nos processos, além de um atendimento personalizado. Estou satisfeito com minha escolha”, explicou.

As expectativas são positivas e não se restringem ao evento. Para este ano, o Sicoob Central Unicoob prevê R\$ 500 milhões para o crédito rural. Em todo o país, o Sicoob tem R\$ 6 bilhões destinados ao crédito do segmento.

“A demanda aumenta de acordo com a evolução dos negócios dos produtores rurais. Além disso, as cooperativas, inclusive no Paraná, têm mantido forte incremento no número de associados, o que também tem provocado elevação da demanda por recursos. Para este ano, o Sicoob Unicoob, prevê um crescimento de 30% no número de cooperados”, revela Terezinha.

O impacto gerado pelo Show Rural não beneficiou somente a área de atuação do Sistema Sicoob Unicoob, que compreende Paraná e Santa Catarina, já que 22 propostas protocoladas são de cooperados de outros estados. 🍌

Produtores dispõem de um completo portfólio, com produtos e serviços para investimento, custeio ou comercialização

SICOOB
ASSOCIADO A VOCÊ.



Excelência em cooperativismo

O Sistema Ocepar recebeu o Troféu Brasil Expodireto, na categoria "Excelência em cooperativismo", durante solenidade ocorrida dia 8 de março, em Carazinho (RS). "Esse prêmio representa um destaque para o cooperativismo do Paraná e temos que nos orgulhar disso. É o reconhecimento ao resultado do trabalho que as três entidades que integram o sistema (Ocepar, SESCOOP/PR e Fecoopar) realizam em conjunto com as nossas cooperativas", afirmou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto

Ricken, que recebeu a homenagem em nome da entidade.

O presidente da Cotrijal, Nei César Mânica, manifestou a satisfação da cooperativa em fazer parte da promoção do evento, que já é tradicional no calendário de atividades da Expodireto Cotrijal, que aconteceu de 9 a 13 de março. "Recebem o Troféu Brasil Expodireto personalidades que fazem a diferença na agricultura. Mostram o crescimento do setor e trabalham para que o homem do campo tenha condições de produzir com qualidade e rentabilidade".

Foto: Assessoria Expodireto



Paraguai busca parceria com cooperativas do PR



Foto: Samuel Milleo Filho/Ocepar

"Estamos dispostos a estreitar relações com empresas paranaenses e temos todo interesse de que isto aconteça diretamente com o sistema cooperativo, modelo de empreendimentos de sucesso". Esta afirmação foi feita pelo diretor de investimentos do Ministério da Indústria e Comércio do Paraguai, Carlos Paredes, durante visita à sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 6 de março.

Ele estava acompanhado do adido comercial no Brasil, Sebastian Bogado, e dos assessores Julio Enrique Romero Ferreira e Hiram Silva Souza. Paredes fez uma rápida apresentação da Rede de Investimentos e Exportações (Rediex), órgão do ministério que tem por objetivo implementar um Plano Nacional de Exportação dos setores produtivos internos e buscar parcerias externas para novos investimentos no Paraguai.

Apasem empossa nova diretoria

O aumento da comercialização de "semente pirata" e o baixo índice de adoção das áreas de refúgio na implantação das lavouras com materiais geneticamente modificados são algumas das preocupações centrais da nova diretoria da Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudanças (Apasem), eleita

e empossada no dia 17 de março, em assembleia realizada na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O novo presidente, o engenheiro agrônomo Kazuo Jorge Baba, é gerente de comercialização de sementes da Integrada Cooperativa Agroindustrial, de Londrina, e atua no setor sementeiro há mais de três décadas.



Foto: Marilí Vieira/Ocepar

4 de julho

Dia
de Cooperar
2015



JUNTOS

PELO

BEM

#VemCooperar



Sistema **OCB**
CNCOOP - OCB - SESCOOP

diac.brasilcooperativo.coop.br

Cercar inaugura PCH Moinho

A Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Econômico de Marechal Cândido Rondon (Cercar) inaugurou, no dia 27 de março, sua primeira PCH - Pequena Central Hidrelétrica Moinho. Segundo o presidente da cooperativa, Alcino Biesdorf, "é a realização de um antigo sonho da cooperativa e de seus cooperados. Estamos muito animados com esta conquista, após 14 anos de termos iniciado o processo de documentação".

A PCH Moinho foi construída no leito do Rio Iguaçu, no distrito de Novo Três Passos. A central tem capacidade para produzir cerca de quatro mil KVA. A princípio, a energia será repassada ao sistema elétrico através da Copel, que fará a distribuição ao sistema nacional. Foram investidos R\$ 23 milhões, sendo que R\$ 15,5 milhões financiados pelo Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE) e o restante, R\$ 7,5 milhões, em recursos próprios da cooperativa.

Foto: Assessoria Cercar



Grupo do Mercosul na Lar



Foto: Assessoria Lar

A Cooperativa Lar, com sede em Medianeira, no oeste do Paraná, recebeu, no dia 18 de março, a visita de representantes do cooperativismo e órgãos públicos do Brasil, Argentina, Uruguai e também do Chile, como país convidado. O grupo, composto por 19 pessoas, participou da 36ª Reunião Especializada de Cooperativistas do Mercosul, no dia 17 de março, em Foz do Iguaçu. Na oportunidade, o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, ministrou palestra sobre a evolução do cooperativismo no Paraná.

Os representantes desses países trabalham para formular um regulamento de cooperativismo no Mercosul, visando facilitar o comércio entre as cooperativas. "A Lar é um exemplo, um case de sucesso do setor", disse o diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural - Denacoop e coordenador do grupo, Erikson Chandoha.

Castrolanda é habilitada a exportar lácteos

A Usina de Beneficiamento de Leite (UBL) da Cooperativa Castrolanda localizada em Castro (PR) recebeu a habilitação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para exportar os produtos lácteos UHT (bebidas lácteas UHT nos sabores chocolate e morango), lácteos parcialmente desidratados (leite concentrado padronizado e desnatado) e os produtos lácteos crus (leite cru pré-beneficiado integral, semi-desnatado e/ou desnatado).

A UBL pode exportar para os Estados Unidos, Uruguai, Paraguai, Argentina e para os países da lista geral. Segundo Diego Couto de Lima, coordenador do Controle de Qualidade, nesta lista geral estão os países que não possuem exigências específicas para exportar. "Esta lista pode ser atualizada sempre que o Ministério da Agricultura firmar parcerias como novos mercados", disse.



Foto: Assessoria Castrolanda

Dental Uni expande negócios no interior

A Dental Uni apresentou um crescimento expressivo no último ano, representado pela entrada de 1.432 novas empresas, sendo quase 160 mil novas vidas. São 8% mais inclusões que em 2013. Para atender a esta demanda, está trabalhando fortemente na expansão pelo estado, com novas unidades administrativas de atendimento.

Em 2014, foi inaugurada uma unidade em Londrina para atender aos clientes e cooperados do norte

do Estado. Já em março deste ano, foi aberta a unidade de Maringá. Além disso, presta atendimento em Curitiba, Campo Mourão, Cascavel, Entre Rios, Londrina, Paranaguá, São Mateus do Sul e União da Vitória.

Intercooperação – No rol de clientes da Dental Uni estão dezenas de cooperativas como Agrária, Sicredi, singulares Unimed no Paraná, Codepa, Coopavel, Castrolanda, entre muitas outras. “Essa união que ocorre no cooperativismo do esta-

Foto: Assessoria Dental Uni



do do Paraná, entre diferentes ramos e mesmo dentro dos mesmos segmentos é o que nos dá força e credibilidade, impulsiona o desenvolvimento do país”, afirma o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel.

Soltura de peixes no Rio Ivaí



Foto: Assessoria Unimed Maringá

A Unimed Maringá apoiou a iniciativa da Prefeitura Municipal de Maringá e da Secretaria de Meio Ambiente de Maringá que, na manhã do Dia Mundial da Água, 22 de março, promoveram a soltura de milhares de alevinos no Rio Ivaí. Os cerca de 30 mil alevinos, de espécies

como dourado, pacu, corimba, pintado e outros, foram produzidos em Maringá e levados cuidadosamente até lá, em sacos plásticos. No local, pescadores, autoridades e convidados, ocupando vários barcos, seguiram para o leito do rio, onde liberaram os peixes.

Projeto Olho D'Água recupera 500 nascentes

Também na semana em que foi comemorado o Dia Mundial da Água, o Projeto Olho D'Água, realizado em parceria entre Cocari e Nortox, recuperou a nascente de número 500. Lançado em novembro de 2009, o trabalho iniciou a partir da preocupação com a qualidade da água consumida pelas famílias dos produtores rurais na área de ação da cooperativa. A nascente de número 500 fica na propriedade de Sonia Regina Durão

Gouveia e Valterlei Alves Gouveia, em Cruzmaltina, e a restauração ocorreu no dia 25 de março. A iniciativa contribui para a preservação de rios e mananciais, garantindo água limpa para consumo e uso nas atividades agrícolas. Antes de serem restauradas, além da baixa vazão, as minas também não apresentam condições necessárias de higiene, podendo trazer até mesmo problemas de saúde pelo consumo de água de má qualidade.

Foto: Arquivo Ocepar





“ Globalizar a solidariedade, hoje, significa preocupar-se pelo aumento vertiginoso do desemprego, das lágrimas dos pobres, da necessidade de retomar um desenvolvimento que vise o verdadeiro progresso integral das pessoas sem rendas. Enfim, globalizar a solidariedade! Vivam como cristãos, mantenham a sua fé e identidade próprias. Sejam solidários! ”

Papa Francisco, durante a visita ao Vaticano de cerca de sete mil membros da Confederação Cooperativas Italianas, que estiveram acompanhados do presidente italiano Maurizio Gardini

“ O cooperativismo é uma ilha de oportunidades e talvez o caminho para a solução de diversos tipos de problemas do nosso país ”

Marcelo Belinati, do Partido Progressista (PP), em entrevista à revista Ampla, da Federação Unimed Paraná, edição Janeiro/Fevereiro de 2015

“Não basta produzir alimentos; é preciso que a atividade seja rentável, que possibilite ao agricultor uma vida digna e saudável no campo”

Alan Bojanic Helbingen, representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO, na sigla em inglês)

“O principal negócio econômico paranaense é a sua agricultura, o agronegócio. E temos que ser racionais e eficientes quando se mexe com a alimentação”

Norberto Ortigara, secretário estadual da Agricultura e Abastecimento

“Precisamos dar ênfase no combate à pirataria. Sabemos que é importante formar um fundo para criar uma equipe para fiscalizar direto no campo”

Kazuo Jorge Baba, em seu primeiro discurso como presidente da Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudanças (Apasem), na AGO da associação, no dia 17 de março, na Ocepar



Suavit apresenta:

O TOQUE FINAL DOS SEUS PRATOS PREFERIDOS



ANIMALAMP



suavit.com.br

 cocamar

O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:
no comércio, na indústria, na agricultura, no
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas
e médias empresas. Nossa missão é preparar as
pessoas para o mercado de trabalho, além de
promover a qualidade de vida do trabalhador
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre
perto de você. Afinal, S é plural.**

SESC

SENAC

SESI

SENAI

SENAR
PARANÁ

SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

SEST SENAT

SEBRAE